O MODELO TEÓRICO *APRENDER TOCANDO UM INSTRUMENTO EM BANDA DE MÚSICA*: perspectivas, aplicações e desdobramentos investigativos

Simpósio

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcotoledo@ufc.br

Resumo: A aprendizagem autorregulada constitui uma competência fundamental nos processos educativos contemporâneos, porém sua investigação no campo da educação musical ainda apresenta lacunas teóricas e empíricas, especialmente em contextos coletivos de aprendizagem instrumental. Este simpósio apresenta o modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, desenvolvido a partir da transposição dos fundamentos do modelo *Aprender Lendo* de Sylvie Cartier para o contexto da formação musical em bandas de música. O modelo compreende a aprendizagem musical como um processo autorregulado e situado, integrando dimensões cognitivas, metacognitivas, motivacionais, emocionais e socioculturais, organizadas em dois núcleos principais: Instrumentista e Contexto de Aprendizagem. O presente simpósio reúne quatro pesquisas que exploram diferentes relações com o modelo uma intervenção com instrumentistas iniciantes de uma banda escolar; um estudo quase-experimental com clarinetistas iniciantes de bandas amadoras; uma expansão teórica para o ensino de percussão, articulando o modelo à abordagem *Learning Music Through Play* e à Pretagogia; e uma adaptação teórico-conceitual para a aprendizagem musical na infância mediada pela *Learning Music Through Play*. O conjunto permite analisar o que permanece, o que precisa ser adaptado e o que pode ser incorporado ao modelo em diferentes contextos, contribuindo para sua validação, aprimoramento e eventual reelaboração.

Palavras-chave: Modelo Teórico; Aprendizagem autorregulada; Aprender tocando um instrumento em banda de música.

1 Introdução

A aprendizagem autorregulada, definida como “o processo pelo qual os indivíduos ativam, orientam, monitoram e assumem responsabilidade pela própria aprendizagem” (Boruchovitch e Gomes, 2019, p. 9), consolidou-se como um dos principais objetivos educacionais contemporâneos. Sua relevância é destacada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela implementação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (Famose e Margnes, 2016). Ao possibilitar que os estudantes assumam protagonismo em seus processos de aprendizagem, a sua autorregulação torna-se uma competência essencial em todos os níveis de ensino, especialmente em contextos desafiadores como o brasileiro (Boruchovitch e Gomes, 2019). Nas últimas décadas, pesquisas têm demonstrado seus efeitos positivos em programas de intervenção nacionais e internacionais, embora os estudos na área de línguas estrangeiras ainda predominem (Ganda e Boruchovitch, 2019).

No campo da educação musical, entretanto, a produção científica sobre aprendizagem autorregulada permanece ainda em consolidação. Revisões sistemáticas realizadas por Valera, Abrami e Opitis (2016) e Mendes e Polidoro (2023) revelam a escassez de estudos dedicados ao tema. No cenário internacional, predominam investigações publicadas em língua inglesa, voltadas principalmente para a validação de instrumentos de medida e para o desenvolvimento de programas de intervenção no ensino superior, concentrados na música ocidental e direcionados a estudantes de nível intermediário ou avançado. Nessas revisões foram identificados apenas oito estudos empíricos com amostras reduzidas e três estudos teóricos, em sua maioria relatos de experiências práticas. No Brasil, a produção científica encontra-se majoritariamente em língua portuguesa e está concentrada em estudos exploratórios ou conceituais, inexistindo investigações teóricas mais aprofundadas sobre o tema (Mendes e Polidoro, 2023).

Além disso, a literatura da área fundamenta-se predominantemente nos modelos de Zimmerman (2002) e de McPherson e Zimmerman (2011). Embora essas contribuições tenham sido fundamentais para o desenvolvimento do campo, sua predominância, embora abordem as dimensões metacognitivas, motivacionais e emocionais da aprendizagem musical,

estas parecem receber, em parte da literatura, diferentes níveis de ênfase, o que pode limitar uma compreensão mais ampla da complexidade do fenômeno. Além disso, fatores históricos, culturais, institucionais e comunitários, embora relacionados à dimensão ambiental contemplada pela perspectiva sociocognitiva, ainda parecem ser insuficientemente desenvolvidos ou operacionalizados em alguns desses modelos, sobretudo no que se refere às especificidades dos contextos de aprendizagem musical.

As revisões também evidenciam pelo menos quatro lacunas importantes na pesquisa sobre música e aprendizagem autorregulada. A primeira refere-se à necessidade de diversificar os contextos investigados. A predominância de estudos realizados no ensino superior, voltados para a música ocidental e para estudantes intermediários ou avançados, limita a compreensão do fenômeno em outros cenários formativos. Torna-se necessário ampliar as investigações para escolas de educação básica, escolas independentes de música, projetos comunitários, músicos autodidatas e estudantes iniciantes.

A segunda lacuna diz respeito à produção científica nacional, ainda restrita a estudos exploratórios ou conceituais, o que evidencia a necessidade de ampliar tanto as investigações empíricas quanto os estudos teóricos no contexto brasileiro. A terceira lacuna relaciona-se à dependência de uma única perspectiva teórica, a abordagem sociocognitiva de Zimmerman, o que limita a compreensão multidimensional da aprendizagem autorregulada (Azzi, 2015). A incorporação de outras perspectivas, como as abordagens cognitivista, fenomenológica e sócio-histórica, pode enriquecer as análises ao considerar processos mentais, experiências subjetivas e influências socioculturais sobre a aprendizagem musical.

A quarta lacuna refere-se à insuficiente articulação entre aprendizagem autorregulada e metacognição, apesar do papel central desta última nos processos de planejamento, monitoramento, autoavaliação e autorreação. O fortalecimento dessa relação pode contribuir para formas mais autônomas, conscientes e sustentáveis de aprendizagem musical. Em conjunto, a superação dessas quatro limitações representa um passo importante para a ampliação e consolidação dos estudos sobre aprendizagem autorregulada no campo da música.

Paralelamente a esse cenário, destaca-se a atuação da Rede Internacional Francófona de Pesquisa em Educação e Formação (REF), criada em 1989 com o objetivo de valorizar a

diversidade das pesquisas, promover a cooperação internacional e intensificar os estudos em educação (Cartier e Berger, 2020). Desde 2015, reunindo cerca de quarenta pesquisadores, a rede passou a dedicar especial atenção à aprendizagem autorregulada, integrando modelos clássicos e contemporâneos e articulando perspectivas sociocognitivas, cognitivistas, fenomenológicas e sóciohistórica. Essa abordagem multidimensional considera simultaneamente aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais, emocionais e comportamentais da aprendizagem (Noël; Cartier, 2016).

Entre os pesquisadores vinculados à REF, destaca-se a professora Sylvie Cartier, da Universidade de Montreal, cuja produção científica ocupa posição central no desenvolvimento dessa perspectiva integradora da aprendizagem autorregulada. Suas pesquisas defendem a democratização da educação como condição para a igualdade de oportunidades e investigam a relação dinâmica entre indivíduo e ambiente nos processos de aprendizagem. Nesse contexto, a leitura é apresentada como um meio privilegiado para o desenvolvimento da autorregulação, do engajamento, da metacognição e das interações sociais, conforme sistematizado no modelo Aprender Lendo (Cartier, 2007). Posteriormente, o modelo foi ampliado para outros domínios, incluindo áreas como engenharia e saúde.

Inspirado nessa tradição teórica, foram desenvolvidos, em 2022, os fundamentos conceituais para a criação do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* (Nascimento, 2023), tomando como referência principal o modelo *Apprendre en lisant* (Cartier, 2007). A investigação, resultante de estágio do autor como professor visitante na Universidade de Montreal em 2022 e classificada como pesquisa especulativa segundo Van Der Maren (1996), articulou duas linhas complementares de análise: de um lado, o aprofundamento teórico da obra de Cartier, incluindo revisão sistemática, análise de testemunhos e estudo de referenciais conceituais; de outro, a integração dessa base teórica com mais de trinta e cinco anos de experiência do autor como músico, regente e educador em bandas de música.

Para a construção do modelo foi utilizado o procedimento de análise conceitual proposto por Van Der Maren (1996). Inicialmente, investigou-se a evolução histórica do modelo de Cartier e, posteriormente, compararam-se suas diferentes aplicações teóricas em distintos contextos educativos. Esse processo permitiu identificar significados, limites e

possibilidades de transposição do modelo para o contexto da educação musical em bandas amadoras.

Como resultado, foi formulada uma primeira versão do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, concebido como um processo dinâmico de Aprendizagem Autorregulada. O modelo integra dimensões cognitivas, metacognitivas e motivacionais, orientadas por objetivos individuais e situadas em contextos históricos, culturais e institucionais específicos. Sua estrutura organiza-se em trinta e nove componentes distribuídos em dois núcleos estruturantes, sendo a primeiro deles centrado no instrumentista (indivíduo) e outra sobre contexto sociocultural, histórico e institucional da banda de música (contexto de aprendizagem), buscando oferecer um quadro teórico capaz de compreender a complexidade da aprendizagem musical em bandas de música e de orientar futuras investigações em diferentes contextos educativos e culturais.

2 O modelo teórico de Aprendizagem Autorregulada *Aprender tocando um instrumento em banda de música*[1]

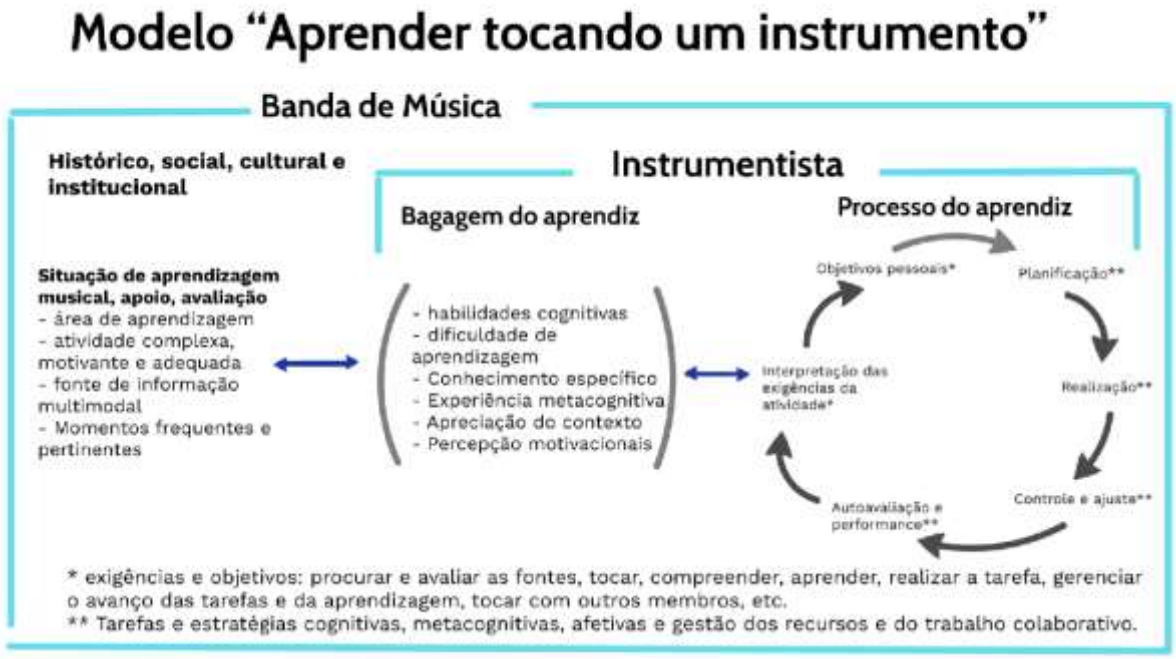
Dentro deste modelo, a aprendizagem autorregulada de estudantes que tocam instrumentos em bandas de música considera aspectos históricos, sociais, culturais, e institucionais, os quais influenciam a prática musical de maneira semelhante ao que ocorre na aprendizagem da leitura. As transformações sociais afetam a motivação dos jovens, enquanto as experiências históricas individuais moldam sua relação com a música. No Brasil, as bandas de música amadoras, embora não sejam regulamentadas pelo Estado da mesma forma que escolas ou conservatórios, possuem valores próprios, formas específicas de ensino musical e processos particulares de socialização. Os regentes desenvolvem projetos e planos de ação fundamentados em tradições orais e em currículos historicamente constituídos, frequentemente financiados por secretarias municipais e estaduais de cultura, influenciando

[1] Esta pesquisa tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil, através de Bolsa de Produtividade (PQ), processo no. 309589/2025-8 e do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) Edital Nº 03/2026.

o repertório, os espaços de apresentação e a própria experiência de aprendizagem musical (Nascimento, 2023).

A seguir encontra-se uma representação gráfica do modelo:

Figura 1: Modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*



Fonte: Nascimento, 2023

Tendo em vista a complexidade do modelo e a impossibilidade de detalhá-lo integralmente neste texto, será apresentada uma síntese circunstanciada de sua estrutura, sem o detalhamento dos componentes que integram o eixo Situação de Aprendizagem Musical, Apoio e Avaliação. A opção por não aprofundar esse eixo na apresentação do modelo justifica-se por sua relação mais direta com as situações concretas de aprendizagem e, sobretudo, pelo fato de ter sido o eixo selecionado pelos pesquisadores participantes deste simpósio como referência para o desenvolvimento de suas respectivas pesquisas. Seus componentes e formas de operacionalização serão, portanto, apresentados e discutidos nos trabalhos que compõem o simpósio.

O modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* se divide em dois núcleos estruturantes principais, a saber: Instrumentista e Banda de Música.

2.1 Instrumentista

No modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, os componentes relacionados ao indivíduo encontram-se organizados no núcleo estruturantes denominado Instrumentista, o qual contempla os conhecimentos, reflexões, comportamentos e experiências mobilizados pelo sujeito durante o processo de aprendizagem musical. Inspirado no modelo de aprendizagem autorregulada pela leitura desenvolvido por Sylvie Cartier, esse núcleo estrutura-se em duas dimensões: a Bagagem do Aprendiz e o Processo do Aprendiz (Cartier, 2023).

2.1.1 Bagagem do Aprendiz

A dimensão Bagagem do Aprendiz refere-se ao conjunto de elementos pessoais e situacionais que influenciam a Aprendizagem Autorregulada do instrumentista. A Bagagem do Aprendiz é constituída por sete componentes formados e desenvolvidos ao longo da trajetória do indivíduo em seus estudos e experiências com o instrumento musical, a saber: experiência musical, habilidades cognitivas, experiência metacognitiva, dificuldades de aprendizagem, interesses musicais, percepção motivacional e apreciação do contexto.

A experiência musical compreende as vivências musicais adquiridas pelo aprendiz fora do contexto da banda de música. Já as habilidades cognitivas designam a construção, a organização, a recuperação e a mobilização do conhecimento musical na aprendizagem do instrumento musical da banda.

A experiência metacognitiva refere-se aos conhecimentos e às experiências acumulados pelo aprendiz a cerca de seus próprios processos de aprendizagem do instrumento musical da banda, incluindo a capacidade de perceber, monitorar e refletir sobre a maneira com aprende e sobre as estratégias que utiliza.

As dificuldades de aprendizagem correspondem aos obstáculos e limitações percebidos pelo aprendiz em sua trajetória de formação instrumental na banda, enquanto os interesses musicais representam as preferências individuais e aspectos afetivo-motivacionais que orientam o engajamento na prática musical.

A percepção motivacional compreende a maneira pela qual o aprendiz percebe sua própria capacidade, seus objetivos, suas expectativas, seus valores e as razões para aprender e se envolver com a prática instrumental na banda de música.

Por fim, a apreciação do contexto refere-se à maneira como o aprendiz percebe, interpreta e atribui significado às características da banda de música em que aprende o instrumento, incluindo as relações pessoais, as condições físicas e de materiais, as oportunidades de prática e performance, bem como as demandas presentes na banda. Esses elementos influenciam a forma como o instrumentista interpreta e responde às demandas específicas das situações vivenciadas, incluindo as práticas pedagógicas do regente, as interações estabelecidas com os colegas, as exigências do repertório e as dinâmicas próprias dos ensaios e apresentações.

2.1.2 Processo do Aprendiz

Em interação permanente com a Bagagem do Aprendiz encontra-se o Processo do Aprendiz, compreendido como um ciclo dinâmico e contínuo de Aprendizagem Autorregulada por meio do qual o instrumentista estabelece objetivos, planeja ações, monitora seu próprio desempenho, avalia resultados e realiza ajustes em suas estratégias de estudo e prática musical. Ao longo desse processo, são mobilizadas estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais, emocionais e comportamentais que possibilitam ao aprendiz administrar as demandas das tarefas musicais desenvolvidas na banda e construir progressivamente sua autonomia em relação à aprendizagem do instrumento. Neste modelo, esse processo é organizado em seis ações (interpretação das exigências da atividade, objetivos pessoais, planejamento, performance, ajuste e autoavaliação) denominadas componente que serão apresentadas a seguir.

A interpretação das exigências da atividade corresponde à compreensão, pelo instrumentista, das demandas e condições da tarefa musical a ser realizada na banda. Já os objetivos pessoais referem-se às metas que o aprendiz estabelece para si diante dessas demandas, considerando suas necessidades, interesses e possiblidades.

O planejamento envolve a definição e organização das ações e estratégias que serão mobilizadas para alcançar os objetivos estabelecidos, enquanto a performance corresponde à realização da atividade musical no instrumento.

O ajuste consiste na modificação ou adequação das ações e estratégias durante ou após a performance em caso de necessidade e a autoavaliação refere-se à análise que o próprio aprendiz realiza sobre seu desempenho e sobre os resultados alcançados, produzindo informações que podem orientar novos processos de aprendizagem do instrumento musical da banda.

Entretanto, no modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, a aprendizagem musical não é compreendida exclusivamente como resultado de processos e bagagens individuais e sim por uma interação com o contexto de aprendizagem. Por essa razão, o núcleo estrutural Instrumentista encontra-se em constante interação com o segundo núcleo do modelo, denominado Banda de Música. Este núcleo, por sua vez, considera os diversos influenciadores presentes no ambiente onde ocorre a formação musical inerente à banda de música, compreendida como um espaço histórico, social, cultural e institucional de educação musical que condiciona e, simultaneamente, é transformado pelas ações dos aprendizes e dos demais participantes.

Dessa forma, a Aprendizagem Autorregulada do instrumentista emerge da interação dinâmica entre características individuais e condições contextuais. A trajetória pessoal, os conhecimentos prévios, as competências musicais e os processos reflexivos do aprendiz articulam-se continuamente às oportunidades, desafios e significados produzidos no interior da banda de música, configurando um processo de aprendizagem situado, coletivo e historicamente construído.

2.2 Banda de Música

O outro núcleo estruturante do modelo é intitulado Banda de Música e considera os componentes que influenciam o contexto onde a aprendizagem é realizada. Assim, no modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, o núcleo Banda de Música considera os aspectos históricos, sociais, culturais e institucionais que influenciam a

aprendizagem musical em bandas de música amadoras. Esses aspectos do núcleo foram organizados em quatro dimensões que serão apresentadas a seguir.

2.2.1 Histórica

A Dimensão Histórica refere-se aos aspectos da trajetória da banda de música que se relacionam com as experiências de aprendizagem do instrumentista. Esta dimensão é composta de um único componente intitulado Trajetória Histórica que compreende os acontecimentos, processos e transformações que marcaram a constituição e o desenvolvimento da banda ao longo do tempo e que contribuíram ou contribuem, de alguma forma, na configuração das experiências, oportunidades, referências e formas de participação do instrumentista nesse contexto de aprendizagem.

2.2.2 Social

A Dimensão Social compreende as relações interpessoais e os processos de interação estabelecidos entre o instrumentista e os diferentes sujeitos que integram a comunidade da banda no qual está inserido. Essas relações influenciam a motivação, o sentimento de pertencimento, a colaboração entre pares e as oportunidades de aprendizagem. A participação em atividades coletivas favorece a construção de redes de apoio e socialização que contribuem para a permanência e o desenvolvimento musical do instrumentista. Esta dimensão é composta de um único componente intitulado Interações Sociais e compreende as relações sociais estabelecidas pelo instrumentista com maestros, colegas, professores, dirigentes e demais participantes da banda.

2.2.3 Cultural

A Dimensão Cultural engloba os valores, significados, práticas, incluindo repertórios musicais compartilhados pela comunidade e pela cultura do instrumentista, incluindo aqueles próprios da banda de música no qual está ou esteve inserido. Esta dimensão também é

composta de um único componente intitulado Práticas de Valores Culturais que compreende as práticas, preferências e valores musicais, o repertório e os significados culturalmente construídos que permeiam a experiência do instrumentista na banda. Esses elementos influenciam suas preferências musicais, suas formas de participação e os sentidos que ele atribui ao fazer musical e ainda permite que a aprendizagem instrumental seja articulada às identidades locais e às manifestações culturais presentes no território em que a banda está inserida.

2.2.4 Institucional

A Dimensão Institucional refere-se às estruturas organizacionais, normas, recursos e políticas que sustentam o funcionamento da banda de música. No modelo essa dimensão é dividida em dois eixos. O Eixo 1 intitulado Organização Institucional que inclui formas de gestão, financiamento, disponibilidade de instrumentos, espaços de ensaio e apoio de instituições públicas ou privadas. Esses elementos condicionam as oportunidades de aprendizagem e influenciam diretamente as práticas pedagógicas, a escolha do repertório e a continuidade das atividades musicais.

Embora o contexto institucional exerça influência significativa sobre as oportunidades de aprendizagem disponíveis aos instrumentistas, ele não esgota os elementos que compõem o ambiente educativo das bandas de música. Existe ainda um aspecto diretamente relacionada às situações de aprendizagem vivenciadas pelos aprendizes da banda (Nascimento, 2012), particularmente durante os ensaios-aula (Nascimento, 2007), mas também durante aulas individuais ou coletivas e demais atividades pedagógicas conduzidas pelo maestro e/ou professor. Esse aspecto contempla as condições concretas em que ocorre a aprendizagem do instrumento, as formas de apoio oferecidas aos estudantes e os processos de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento musical, constituindo um conjunto de influências pedagógicas fundamentais para a Aprendizagem Autorregulada no contexto das bandas de música.

Neste modelo teórico os componentes relativos a estes fenômenos são agrupados no Eixo 2 da Dimensão Institucional que é intitulada Situação de Aprendizagem, Apoio e

Avaliação. Esse eixo merece especial atenção, pois é nele o que será trabalhado pelas pesquisas que integram este simpósio.

O Eixo 2 é dividido em três âmbitos, sendo o primeiro intitulado Situação de Aprendizagem do Instrumento Musical que se refere às condições e características das atividades de aprendizagem desenvolvidas na banda. Este primeiro âmbito é subdividido em quatro categorias: atividades de aprendizagem, área de aprendizagem, fontes de informação e oportunidades de aprendizagem. As atividades envolvem a prática instrumental individual e coletiva, integrando aspectos técnicos, teóricos, interpretativos e expressivos. Estas categorias reúnem dezesseis componentes do modelo.

O segundo âmbito intitulado Apoio à Aprendizagem refere-se às intervenções pedagógicas destinadas a favorecer a Metacognição instrumental. Na banda de música esse apoio ocorre por meio da estratégia das quatro fases (Stervinou; Silva; Nascimento, 2022), correspondendo a quatro componentes do modelo, a saber: a demonstração da tarefa por instrumentista mais experiente (modelagem), o instrumentista realizada a tarefa com ajuda do instrumentista mais experiente (prática guiada), discussão de estratégias com o grupo de instrumentistas aprendizes e, em seguida, a prática autônoma. No contexto das bandas de música, tais ações podem ser insentivadas pelo maestro, por monitores ou pelos próprios colegas mais experientes, contribuindo para o desenvolvimento metacognitivo relacionados à aprendizagem do instrumento.

Por fim, o terceiro âmbito intitulado Avaliação que engloba os processos de acompanhamento do desenvolvimento musical dos estudantes, sendo formado por dois componentes, a práticas de avaliação formativa e a autoavaliação. Embora a avaliação do desempenho musical seja uma prática comum em bandas de música, a incorporação sistemática da autoavaliação amplia as possibilidades de autorregulação ao favorecer processos de monitoramento, ajuste de estratégias e reflexão sobre a própria aprendizagem musical.

3 Validação do quadro teórico em contexto

Como primeira etapa do processo de validação do modelo, procedeu-se à análise por pares, na qual seis pesquisadores especialistas em bandas de música ligados à universidades do Brasil (3), da França (1) e do Canadá (2) tiveram acesso à primeira versão do modelo teórico em forma de texto e emitiram seus pareceres de forma verbal durante uma reunião. Esses especialistas, por unanimidade, manifestaram-se favoravelmente quanto à coerência interna do modelo e à sua possibilidade de reprodução em contextos reais de aprendizagem.

A fase subsequente do processo de validação se consistiu por dois estudos empíricos. O primeiro consistiu em uma nova transposição do modelo em contexto de aplicação. Para tal constituiu-se uma banda de música internacional composta por membros oriundos de quatro estados brasileiros, bem como de duas bandas canadenses oriundas da província do Québec. A pesquisa adotou o método de análise de vídeo como estratégia, utilizando registros audiovisuais de situações reais dos ensaios para analisar, detalhadamente, comportamentos, interações, gestos, linguagem verbal, não verbal e os contextos dos fenômenos observados. Nesse sentido foram analisadas as situações de aprendizagem empreendidas por 7 diferentes regentes/pedagogos nesta banda internacional, sendo 5 brasileiros e 2 canadenses. Empregou-se o software específico para análise de vídeo de performances musicais *VideoTag*, cedido gentilmente pelo professor Pascal Gaillard, da Universidade de Toulouse – Jean-Jaurès (França). Os resultados iniciais demonstram indícios de que o constructo do modelo proposto pôde ser observado e aplicado na didática de instrumentos musicais nas bandas de música (Nascimento, 2025).

O segundo estudo avaliou a utilização do modelo no desenvolvimento musical de dois jovens instrumentistas da banda de música do projeto de extensão do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral. Como procedimento metodológico, utilizou-se o questionário auto-administrado para medir a experiência metacognitiva de músicos COMÉGAM (Garcia e Dubé, 2014). Os resultados mostram diferenças positivas entre o nível de experiência metacognitiva dos participantes antes de após a utilização do modelo de aprendizagem autorregulada indicando a possível contribuição deste para o desenvolvimento metacognitivo do aprendiz (Nascimento; Stervinou; Fontenele, 2025).

4 Aplicações e desdobramentos investigativos

Apesar dos resultados promissores obtidos até o momento, novos estudos são necessários para aprofundar a compreensão do modelo teórico *Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música*, ampliar sua validação e investigar suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos de aprendizagem musical. Nesse sentido, o Núcleo de Pesquisas em Educação Musical *PesquisaMus* vem desenvolvendo, nos últimos anos, uma agenda investigativa voltada ao aprimoramento e à aplicação do modelo, em articulação com os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) da Universidade Federal do Ceará.

Este simpósio tem como objetivo apresentar pesquisas desenvolvidas a partir do modelo teórico orientadas e supervisionada por este autor. As pesquisas apresentadas discutem diferentes dimensões da aprendizagem musical em bandas de música e em outros contextos, contribuindo para a reflexão sobre processos autorregulados, práticas pedagógicas e aspectos socioculturais envolvidos na formação de instrumentistas.

O primeiro trabalho do simpósio é a pesquisa de mestrado desenvolvida por Lucas Teixeira no Prof-Artes. Esta pesquisa objetiva investigar a aplicabilidade das estratégias de Aprendizagem Autorregulada no ensino musical da educação básica através do referido modelo teórico aplicado em jovens iniciantes do Ensino Fundamental II de uma banda de música situada em uma escola pública de tempo integral no distrito de Aprazível, em Sobral/CE. O segundo texto é oriundo de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no PPGE por Ernani Barbosa e busca investigar a aplicação do modelo teórico de Aprendizagem Autorregulada em música *Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música* na aprendizagem da clarineta de estudantes iniciantes de duas bandas de música amadoras da região do Vale do Jaguaribe/CE. No terceiro trabalho deste simpósio, também oriundo de uma tese de doutorado do PPGE, Hermetac dos Santos propôs bases teórico-metodológicas para a expansão do modelo de *Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música*, integrando os elementos estruturais de engajamento da abordagem *Learning Music Through Play* (LMTP) e os pressupostos político-pedagógicos da Pretagogia, de modo a subsidiar o ensino de percussão na escola básica. O último texto deste simpósio consiste em uma pesquisa de pós-doutorado em andamento no PPGE empreendida por Marcilane Cruz e tem por objetivo

investigar a possível adaptação do modelo teórico *Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música* ao contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais.

A reunião dessas quatro pesquisas permite analisar o modelo teórico *Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música* em diferentes contextos, sujeitos, práticas e situações de aprendizagem, ultrapassando a perspectiva de aplicações isoladas. A comparação entre os estudos busca identificar quais componentes do modelo permanecem estáveis, quais precisam ser adaptados e quais novas dimensões emergem diante da aprendizagem em bandas escolares e amadoras, da educação básica, da aprendizagem da clarineta, da infância, da ludicidade e do diálogo com a Pretagogia. Nesse sentido, o confronto entre as pesquisas poderá contribuir para identificar limites e potencialidades do modelo e, sobretudo, para compreender em que medida os conhecimentos produzidos em diferentes contextos poderão levar não apenas à confirmação de seus pressupostos, mas também à ampliação, revisão e reelaboração de sua estrutura teórica. Assim, a diversidade dos estudos constitui uma oportunidade de acompanhar o processo de construção e aprimoramento do modelo, considerando a relação entre seus elementos estruturantes e as especificidades dos diferentes contextos de aprendizagem musical.

O quadro a seguir apresenta uma síntese comparativa das quatro pesquisas explicitando o contexto e público alvo, evidenciando os diferentes movimentos de aplicação, reprodução ou adaptação do modelo teórico, bem como as possíveis contribuições esperadas de cada investigação para seu desenvolvimento e aprimoramento[2].

[2] Registramos nosso agradecimento aos pareceristas do GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades pelas valiosas contribuições, sugestões e observações apresentadas ao longo do processo de avaliação deste simpósio, as quais contribuíram significativamente para seu aprimoramento.

Quadro 1: Síntese comparativa entre as pesquisas sobre o modelo teórico de Aprendizagem Autorregulada *Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música*

Trabalho	Contexto	Público	Nível da pesquisa	Tipo de aplicação do modelo	Método	Componentes/dimensões privilegiados	Contribuição esperada para o modelo
1. Lucas Teixeira	Banda de música de escola pública de tempo integral, distrito de Aprazível, Sobral/CE	Estudantes iniciantes de instrumentos de sopros e percussão – Ensino Fundamental II	Mestrado	Adaptação do modelo ao ensino musical na educação básica	Pesquisa empírica – Quali-quanti de design pseudoexperimental.	Aprendizagem autorregulada; contexto escolar; processos de aprendizagem de instrumentistas iniciantes	Verificar a aplicabilidade do modelo em contexto escolar e entre músicos iniciantes, identificando possíveis ajustes decorrentes das características da educação básica
2. Ernani Barbosa	Duas bandas de música amadoras do Vale do Jaguaribe/CE	Estudantes iniciantes de clarineta – idades variadas	Doutorado	Reprodução do modelo no contexto original	Pesquisa empírica – Quanti-quali de design quase-experimental	Aprendizagem instrumental; clarineta; processos do contexto da banda; características dos aprendizes e das práticas musicais	Examinar a capacidade explicativa do modelo em bandas amadoras e na aprendizagem da clarineta, identificando especificidades relacionadas ao instrumento, aos sujeitos e ao contexto
3. Hermetac dos Santos	Ensino de percussão na escola básica	Estudantes do Ensino Fundamental II	Doutorado	Adaptação do modelo ao ensino musical na educação básica e Expansão teórica mediante diálogo com LMTP e Pratagogia	Revisão de literatura de caráter exploratório – análise de conteúdo puramente conceitual	Engajamento; ludicidade; aprendizagem por meio do jogo; dimensões político-pedagógicas e culturais; Pratagogia; percussão	Ampliar o modelo mediante a incorporação fundamentada de novos elementos teórico-metodológicos, examinando como a ludicidade e a Pratagogia podem modificar ou acrescentar dimensões à sua estrutura
4. Marcillane Cruz	Aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais	Estudantes do Ensino Fundamental I	Pós-doutorado	Adaptação do modelo ao contexto da infância e Expansão teórica mediante diálogo com LMTP	Pesquisa teórico-metodológica – de abordagem qualitativa	Infância; aprendizagem musical; jogos musicais; ludicidade; processos de aprendizagem autorregulada	Investigar a possibilidade de adaptação do modelo às características da aprendizagem musical infantil e verificar quais componentes precisam ser reinterpretados diante desse contexto

Referências

AZZI, Roberta Gurgel. Autorregulação em Música: discussão à luz da teoria social cognitiva. *Modus*, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 9-19, 2015. Disponível em: https://revista.uemg.br/gtic-modus/article/view/1073 Acesso em: 14 set. 2026.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. Apresentação. In. BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. *Aprendizagem autorregulada:* como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019. p. 9-15.

CARTIER, Sylvie. *Apprendre en lisant au primaire et au secondaire* : Mieux comprendre et mieux intervenir. Anjou : Édition CÉC, 2007.

CARTIER, Sylvie; BERGER, Jean-Louis. Les travaux du regroupement de cherchers sur l'apprentisssage autorégiué au Réseau international francophone de recherche en Éducation et en Formation. In: CARTIER Sylvie; BERGER, Jean-Louis. *Prendre en charge son apprentissage*: L'apprentissage autorégulé à la lumière des contextes. Paris: L'Harmattan, 2020. p.15-27.

FAMOSE, J.-P.; MARGNES, É. *Apprendre à apprendre:* la compétence clé pour s'affirmer et réussir à l'école. Bruxelles: De Boeck Supérieur, 2016.

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. Como promover a autorregulação da aprendizagem de futuros professores. In. BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. *Aprendizagem autorregulada:* como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019. p. 9-15.

GARCÍA, Malinalli; DUBÉ, Francis. Estrategias pedagógicas para desarrollar las habilidades metacognitivas del alumno de instrumento con el fin de maximizar la eficacia de sus prácticas instrumentales. Revista Internacional de Educación Musical, n. 2, p. 36-47, jul. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.12967/RIEM-2014-2-p036-047. Acesso em: 14 set. 2026.

MCPHERSON, Gary E.; ZIMMERMAN, Barry J. Self-regulation of musical learning: a social cognitive perspective on developing performance skills. In: COLWELL, Richard; WEBSTER, Peter (ed.). *MENC handbook of research on music learning*: volume 2: applications. New York: Oxford University Press, 2011. p. 130-175. Disponível em: https://doi.org/10.1093/acprof:osobl/9780199754397.003.0004. Acesso em: 14 set. 2026.

MENDES, Dayse Christina Gomes; POLYDORO, Suely Aparecida Jorge. Autorregulação da Aprendizagem no contexto da música: Uma revisão sistemática a partir da Teoria Social

Cognitiva. In: CAJAZEIRA, Mônica; OTUTUMI, Cristiane. *A Autorregulação da Aprendizagem no Meio Musical*: diálogos em pesquisas. Feira de Santana: IEFS Editora. 2023, p. 17-59.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Orientador: José Nunes Fernandes. Coorientador: Fernando José Silveira.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Situação de Educação e Métodos em Educação Utilizados pelas Bandas. In: Luiz Botelho Albuquerque; Pedro Rogério. *Educação Musical*: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências. 120ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 197-211.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (2ª fase). *In:* Congresso nacional da associação brasileira de educação musical, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais [...].* Ouro Preto: ABEM, 2023. v. 5, p. 1–14. Disponível em: https://abem.mus.br/anais-congresso/v5/. Acesso em: 20 set. 2026.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINOU, Adeline; FONTENELE, Icaro. Modelo de aprendizagem autorregulada "Aprender tocando um instrumento em banda de música": o caso de dois jovens instrumentistas. *In:* Congresso nacional da associação brasileira de educação musical, 27., 2025, Curitiba. *Anais [...].* Curitiba. online: ABEM, 2025. v. 6. p. 1-12. Disponível em: https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/513. Acesso em: 14 set. 2026.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINOU, Adeline. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (1ª. Fase). *REM - Revista Chilena de Educación Musical.* Vol. 1, n, p. 39 – 45, 2025. Disponível em: https://revistas.umce.cl/index.php/rmcp/pt_BR/article/view/3148 Acesso em: 14 set. 2026.

NOËL, Bernadette. et CARTIER, Sylvie. De la métacognition à l'apprentissage autorégulé. In: NOËL, Bernadette. et CARTIER, Sylvie. *De la métacognition à l'apprentissage autorégulé*. Bruxelles : De Boeck Supérieur, 2016. p. 55-74.

STERVINOU, Adeline Annelyse Marie; SILVA, Ayllane Paula da; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Didática da flauta transversal no ensino superior a partir de estratégias metacognitivas: um estudo exploratório. *Caminhos da Educação*: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4252. Acesso em: 14 set. 2026.

VAN DER MAREN, Jean-Marie. *Méthodes de recherche pour l'éducation.* Montréal: Presses de l'Université de Montréal; Bruxelles: De Boeck Université, 1996.

VARELA, Wynnpaul; ABRAMI, Philip C.; UPITIS, Rena. Self-regulation and music learning: a systematic review. *Psychology of Music*, v. 44, n. 1, p. 55-74, 2016. DOI: 10.1177/0305735614554639. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0305735614554639. Acesso em: 14 set. 2026.

ZIMMERMAN, Barry J. Achieving self-regulation: the trial and triumph of adolescence. In: PAJARES, Frank; URDAN, Tim. *Academic motivation of adolescents*. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2002. v. 2, p. 1-27.

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA EM BANDA ESCOLAR: Uma proposta de intervenção na escola básica através do modelo *"Aprender tocando um instrumento em banda de música.*

Simpósio

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Lucas de Souza Teixeira
Universidade Federal do Ceará
lucas15t2@gmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcotoledo@ufc.br

Resumo: O presente resumo apresenta uma pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes Prof-Artes da Universidade Federal do Ceará que tem por objetivo investigar a aplicabilidade das estratégias de aprendizagem autorregulada no ensino musical da educação básica. O referencial central é o modelo teórico *"Aprender tocando um instrumento em banda de música"* (Nascimento, 2023), que articula dimensões cognitivas, metacognitivas e motivacionais no ensino instrumental coletivo. Diferenciando-se de validações empíricas anteriores voltadas a músicos experientes, este estudo inova ao testar o modelo teórico com jovens iniciantes do Ensino Fundamental II. O lócus da pesquisa é a *Banda de Música ALA*, situada em uma escola pública de tempo integral no distrito de Aprazível, em Sobral-Ceará. Metodologicamente, adota-se uma abordagem quali-quanti com design pseudoexperimental. A intervenção foca em um grupo de sete estudantes iniciantes na Banda de música. No percurso de coleta de dados será apurado o *score* de desempenho metacognitivo em etapas pré e pós-intervenção, utilizando o questionário COMEGAM. O percurso qualitativo será realizado através de entrevistas semiestruturadas, observação *in loco* e diários de bordo. Os dados qualitativos passarão por Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Espera-se com esta pesquisa contribuir com a inovação e democratização de tecnologias pedagógicas para estudantes de escola pública, principalmente os que se encontram fora de grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Aprendizagem autorregulada; Banda de música escolar; Aprender tocando um instrumento em banda de música.

1 Introdução

O presente texto traz uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) e vinculada ao Núcleo de Pesquisa em educação musical (PesquisaMus). Essa proposta tem como objetivo analisar a aplicabilidade de estratégias de aprendizagem autorregulada no ensino de música na escola básica tendo como base o modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em Banda de música*, proposto por Nascimento (2023). Essa proposta representa uma perspectiva promissora no campo da Educação Musical, especialmente no ensino coletivo de instrumentos musicais. Os estudos de Nascimento (2023), vislumbram considerar o histórico, o contexto do estudante e os aspectos culturais comunitários em uma perspectiva contemporânea. Nesse contexto, e buscando compreender as necessidades teórico-práticas do estudo de um instrumento musical no contexto de banda de música, Nascimento e Stervinou (2025) afirmam que:

> [...] o modelo "Aprender tocando um instrumento musical" trata-se de um processo dinâmico da prática de um instrumento musical e da aprendizagem autorregulada, composta de aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais, direcionados para um objetivo, originado da bagagem individual do indivíduo e situado em um determinado contexto musical com fontes variadas de informações de aprendizagem complexa a ser realizada. Esse constructo é composto por vinte e três componentes, sendo esses divididos em duas categorias principais, a saber: a) histórico, cultural e institucional e, b) Indivíduo (instrumentista). (Nascimento e Stervinou, 2025, p. 41)

O modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, proposto por Nascimento (2023), já conta com diversas publicações voltadas para a sua validação prática. Um exemplo recente é o artigo publicado por Nascimento e Stervinou (2025) na Revista Chilena de Educação Musical (REM). Nesse estudo, os pesquisadores observaram uma banda de música internacional, formada especialmente durante um festival na cidade de Sobral, no Ceará. O grupo reuniu músicos já experientes de quatro estados brasileiros e também do Canadá.

Para entender como a aprendizagem e a autonomia funcionavam na prática, os pesquisadores gravaram os ensaios em vídeo e analisaram detalhadamente o comportamento

de todos ali. Eles observaram, por exemplo, os momentos em que os maestros faziam correções e como os próprios músicos ajustavam o som de forma autônoma. Tudo isso foi mapeado e catalogado para comprovar que os elementos pensados no modelo teórico realmente acontecem no dia a dia de uma banda.

No entanto, ao observar os estudos publicados até aqui, constata-se que o referido modelo teórico tem sido validado principalmente com músicos que já possuem certa bagagem ou em grupos de nível mais avançado. A partir disso, essa pesquisa propõe a aplicação prática deste modelo com os estudantes que integram a banda de música da Escola de Tempo Integral Antônio Luzardo de Azevedo, localizada no distrito de Aprazível, município de Sobral/CE. É interessante salientar a relevância desta iniciativa, uma vez que o referido modelo de aprendizagem necessita de estudos empíricos no contexto específico de uma banda escolar, o que confere a este estudo um caráter investigativo inédito.

Entendendo a importância da inovação e reinvenção das práticas de educação musical, as bandas de música escolares emergem como um lócus de investigação potencial e complexo. Para isso, é importante o desenvolvimento, a testagem, e a aplicação de modelos pedagógicos que ensinem o estudante a gerenciar esse aprendizado com autonomia. Portanto, o fomento a pesquisas sobre a prática instrumental em bandas escolares justifica-se não apenas pelo imensurável valor estético da música, mas pela constante necessidade acadêmica em mapear, sistematizar e validar estratégias que possam transformar o ensaio musical em um verdadeiro laboratório de autonomia intelectual e emancipação social para os estudantes. Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se, primordialmente, pela necessidade de investigar e contribuir com os processos de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais que acontece no contexto das bandas escolares que funcionam em escolas públicas de tempo integral no interior do Ceará.

A escolha por este referencial justifica-se pelo caráter inovador do modelo, principalmente no que se refere ao olhar voltado ao desenvolvimento do estudante ao longo da vida. Aqui também devemos considerar o que é apontado por Ilari (2026) sobre a dificuldade que as pesquisas e seus frutos têm de se tornar parte integrante das políticas públicas, bem como conseguir dialogar com os currículos educacionais em busca de atender às necessidades dos estudantes em seus respectivos contextos. Ao propor a testagem do

modelo teórico, a presente pesquisa visa colaborar com a verificação e a viabilidade do modelo teórico de aprendizagem autorregulada intitulado *Aprender tocando um instrumento em banda de música* (Nascimento, 2023), para avaliar seus impactos no desenvolvimento musical, nas estratégias de aprendizagem autorregulada e na eficácia didática em um contexto de educação musical escolar no Ensino Fundamental II.

Essa pesquisa será realizada na Escola de Tempo Integral Antônio Luzardo de Azevedo que atende cerca de 217 estudantes de Ensino Fundamental II oriundos do distrito de Aprazível e de comunidades circunvizinhas na cidade de Sobral - Ceará. A estrutura curricular da escola, além de contemplar as aulas regulares de Arte, oferece um sistema de componentes curriculares eletivos semestrais, no qual os docentes podem propor temáticas diversificadas. É exatamente neste espaço de flexibilidade e aprofundamento que o ensino de música se materializa, por meio do componente curricular *Banda de Música ALA*.

Atualmente, a Banda de Música ALA conta com 25 estudantes matriculados, os quais se dedicam ao estudo e à prática de instrumentos de sopro e percussão. Para viabilizar as atividades, a escola dispõe de uma infraestrutura com uma sala de música e um acervo de instrumentos da família dos metais e percussão, provenientes do "Kit Bandas", distribuído pela Secretaria Municipal de Educação.

Diante do exposto, a presente investigação estabelece como problema central de pesquisa a seguinte questão: É viável a reprodução do modelo teórico “Aprender tocando um instrumento em banda de música” em banda de música escolar?

2 Objetivos

A presente investigação estabelece como objetivo geral verificar a viabilidade do modelo teórico de aprendizagem autorregulada intitulado *“Aprender tocando um instrumento em banda de música”* entre os estudantes do Ensino Fundamental II da E.T.I. Antônio Luzardo de Azevedo participantes da Banda de Música ALA. Para o alcance desse propósito principal, delineiam-se como objetivos específicos avaliar o desenvolvimento musical dos membros da banda ALA (participantes e não participantes), verificar e fomentar o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada entre os participantes, bem como relacionar o histórico social e cultural dos participantes com o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada.

3 Aprendizagem Autorregulada

Caracterizada como um processo dinâmico de gestão ativa da aprendizagem, a Aprendizagem Autorregulada (*Self-Regulated Learning* – SRL) exige que os estudantes articulem estratégias de planejamento, monitoramento e autoavaliação para adequar suas ações aos objetivos acadêmicos pretendidos (Zimmerman, 2002). Sob a ótica da teoria social cognitiva de Albert Bandura (2008), a SRL não se limita à dimensão cognitiva, integrando também a regulação comportamental, afetiva e motivacional, fatores estruturantes para a consolidação da autonomia discente ao longo do percurso formativo (Pintrich, 2004; Winne, 2010; Zimmerman, 2002).

É fundamental, no entanto, estabelecer uma demarcação conceitual clara para este estudo. Embora haja, em alguns casos, uma confusão entre o conceito de aprendizagem autorregulada com a noção de autorregulação[3] (frequentemente atrelada a aspectos comportamentais e emocionais mais amplos da psicologia humana), no contexto estritamente educacional, a aprendizagem autorregulada possui contornos delineados e características muito singulares. Segundo Pintrich (2004), essa especificidade repousa na mobilização e na articulação simultânea de três dimensões estruturantes: a metacognição, a motivação e o controle volitivo. A partir do referido autor, podemos entender que a articulação dessas dimensões se torna necessária no contexto de aprendizagem, levando em consideração que aqui se faz referência a aprendizagem em diversas áreas, a aprendizagem da música também pode ser contemplada por esse pensamento.

Portanto, a autonomia na prática instrumental segundo o conceito de Aprendizagem Autorregulada, só se materializa quando essas diferentes esferas operam em conjunto. Podemos inferir que o estudante que compreende a técnica, mas não tem desejo de tocar ou desiste na primeira dificuldade técnica, pode não atingir os seus objetivos dentro do fazer musical.

Um dos pontos a se considerar até aqui com base na literatura é que certamente a interdependência entre pensar sobre o próprio pensamento, o querer aprender e persistir no

[3] Segundo Zimmerman (2000, p.14) podemos entender autorregulação como: "pensamentos, sentimentos e ações autogerados que são planejados e ciclicamente adaptados para o alcance de objetivos pessoais." (tradução nossa).

esforço é o que pode caracterizar um perfil de estudante autônomo e imerso na perspectiva da aprendizagem autorregulada como nos apresenta Pintrich (2004):

> A aprendizagem autorregulada é um processo ativo e construtivo pelo qual os aprendizes estabelecem metas para a sua aprendizagem e, em seguida, tentam monitorar, regular e controlar a sua cognição, a sua motivação e o seu comportamento, guiados e limitados por suas metas e pelas características contextuais do ambiente. (Pintrich, 2004, p. 387, tradução nossa).

Contudo, é importante reconhecer que o desenvolvimento dessa autonomia não é um encargo exclusivo do estudante; o ecossistema educacional exerce uma influência decisiva em sua consolidação. Bandura (1997) argumenta que a crença na autoeficácia, que entendemos como um fator propulsor e essencial para a autorregulação, é significativamente fortalecida quando os estudantes recebem feedbacks formativos e dispõem de espaço para gerenciar ativamente o seu percurso de aprendizagem. Essa perspectiva é corroborada por nos estudos de Butler e Winne (1995), ao postularem que os professores desempenham um papel insubstituível ao mediar a reflexão crítica e auxiliar na definição de metas tangíveis.

Ancorados na Teoria Social Cognitiva de Bandura (1986), McPherson e Zimmerman (2011) estabelecem seis dimensões psicológicas fundamentais que o estudante deve orquestrar para obter êxito em sua aprendizagem musical: o Motivo (por que aprender), o Método (como aprender), o Tempo (quando aprender), o Comportamento (o que fazer), o Ambiente Físico (onde aprender) e o Meio Social (com quem aprender). Embora o modelo de McPherson e Zimmerman (2011) ofereça uma base muito interessante para a compreensão das dimensões autorregulatórias na música, nota-se, contudo, que os autores dedicam menor atenção às particularidades contextuais que permeiam a aprendizagem em determinados ambientes e modalidades coletivas, bem como à influência das relações e interações sociais nesse processo de aprendizagem.

Pensando sobre a importância das relações sociais no processo de aprendizagem é importante olharmos para a corregulação, que é compreendida como um processo transicional e interativo na aquisição da aprendizagem autorregulada, no qual os indivíduos compartilham um plano comum de resolução de problemas. Fundamentada na perspectiva histórico-cultural, essa concepção postula que o controle regulatório emerge inicialmente no

plano social e é gradualmente apropriado e internalizado pelo aprendiz por meio de interações com um outro mais capaz, atuando diretamente na zona de desenvolvimento proximal.

> A corregulação refere-se a um processo de transição na aquisição da aprendizagem autorregulada pelo aluno, no qual os aprendizes e outros compartilham um plano comum de resolução de problemas, e a aprendizagem autorregulada é gradualmente apropriada pelo aluno de forma individual por meio de interações. (Hadwin; Oshige, 2011, p. 247). (Tradução nossa)

Essa abordagem está profundamente ancorada nos pressupostos de Vygotsky (1998) sobre a gênese social das funções psicológicas superiores, defendendo que as atividades de regulação surgem primeiramente em práticas compartilhadas. Antes que um estudante possa regular independentemente seu comportamento, cognição ou motivação, essas funções existem de forma distribuída nas interações interpessoais. Durante as dinâmicas corregulatórias, o outro mais experiente (um professor, um pai ou um colega) assume um papel de suporte, dividindo as exigências de monitoramento e de avaliação da tarefa com o aprendiz. É nesse espaço da zona de desenvolvimento proximal que o novato é imerso na resolução conjunta de problemas, testando e adaptando estratégias sob orientação constante.

Em última análise, o propósito central da corregulação é propiciar a completa apropriação dos processos autorregulatórios pelo próprio aluno, transformando um sistema de regulação compartilhada em controle individual pleno. Essa dinâmica tem início quando o educador ou colega modela e direciona as etapas de regulação da aprendizagem. À medida que o estudante adquire domínio, o controle passa a ser mútuo, caracterizando-se por um intercâmbio no qual os participantes se revezam nas tomadas de decisão e na avaliação do progresso. Finalmente, o suporte social é gradualmente retirado conforme o aprendiz internaliza e automatiza tais habilidades, consolidando uma autorregulação independente que carrega, de forma intrínseca, as marcas culturais e interacionais do seu ambiente.

3.1 O modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*

O modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* descreve a prática de um instrumento musical como um processo inerentemente dinâmico e indissociável da aprendizagem autorregulada. Esse modelo é conceituado como uma teia complexa que mobiliza, simultaneamente, aspectos cognitivos, metacognitivos e motivacionais. Trata-se de uma ação sempre direcionada a um objetivo claro, que se origina e se molda a partir do que o modelo chama de Bagagem do Aprendiz. Por esse termo podemos entender que se refere aos aprendizes/estudantes bem como seus respectivos contextos.

A fim de facilitar a compreensão sistêmica do fenômeno que é a aprendizagem autorregulada em banda de música, o modelo dispõe de 36 componentes que são organizados em dois núcleos. O primeiro engloba o contexto (Banda de Música) nos seus aspectos histórico, cultural e institucional, reconhecendo que as tradições da banda e as normas da escola afetam diretamente o engajamento do estudante. O segundo centraliza-se no Indivíduo (o instrumentista), dissecando o seu processo interno, suas reações afetivas e as táticas de estudo que ele emprega ao interagir com o instrumento musical. Esse segundo núcleo é dividido em dois eixos, sendo o primeiro a Bagagem do Aprendiz e o segundo o Processo do Aprendiz (vide figura 1 no primeiro artigo deste simpósio).

Essa profunda valorização das dimensões contextuais e da Bagagem do Aprendiz dialoga de maneira orgânica e direta com o campo empírico desta pesquisa. Ao implementar este modelo teórico com os estudantes de instrumentos de sopro e percussão da E.T.I. Antônio Luzardo de Azevedo, a intervenção alinha-se aos propósitos da própria educação em tempo integral. Nesse cenário, o objetivo central transcende a proficiência técnica buscando o desenvolvimento integral do indivíduo. A música e a banda escolar assumem, portanto, o papel de ferramentas emancipatórias, potencializando a formação de um sujeito autônomo, crítico e capaz de regular o seu próprio conhecimento dentro e fora do ambiente escolar.

4 Percurso Metodológico

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa Quali-quanti de design pseudoexperimental e tem como lócus a Escola de Tempo Integral Antônio Luzardo de Azevedo, localizada no distrito de Aprazível, município de Sobral/CE. O universo da pesquisa e o processo de coleta de dados abrangerão os estudantes do Ensino Fundamental II

matriculados no componente curricular eletivo "Banda de Música ALA", focada na prática de instrumentos de sopro e percussão.

Dada a dupla função do pesquisador, que atua simultaneamente como professor de Arte da instituição e docente responsável pelas aulas teóricas e práticas da Banda de música ALA, torna-se possível a observação *in loco*, o registro em diário de bordo e as intervenções previstas em um plano de aula construído a partir do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música*.

O percurso metodológico consistirá na implementação de elementos do referido modelo teórico de Nascimento (2023) junto aos estudantes. Aqui consideremos como participantes um grupo de sete estudantes novatos, e não participante os demais estudantes veteranos que integram a Banda de Música ALA desde semestres anteriores. A etapa de coleta de dados será dividida para atender aos objetivos do estudo. Em um primeiro momento, pré-intervenção, buscar-se-á delinear o histórico social e cultural dos participantes, bem como traçar um retrato inicial dos processos cognitivos e das estratégias de estudo utilizadas por eles no aprendizado dos instrumentos de sopro e percussão, aqui utilizaremos entrevista semiestruturada e o questionário COMEGAM (Garcia e Dubé, 2014). Em um segundo momento, pós-intervenção, os dados serão reavaliados a partir de uma segunda aplicação do questionário COMEGAM, observação, entrevistas e diário de bordo. Todo esse material será submetido à triangulação e Análise de conteúdo de Bardin (1977). A etapa final visa não apenas avaliar o desenvolvimento musical dos membros da banda (participantes e não participantes da pesquisa), mas também verificar possíveis mudanças nos processos cognitivos, na experiência metacognitiva e no nível de autonomia, relacionando o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada e das possíveis influências das relações sociais nesse processo.

Em consonância com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os procedimentos metodológicos deste estudo seguirão rigorosamente as exigências legais vigentes. Inicialmente, obteve-se a autorização institucional da Secretaria da Educação de Sobral para a inserção e aplicação da pesquisa no ambiente escolar. O protocolo de pesquisa foi devidamente submetido via Plataforma Brasil e encontra-se, no presente momento, aguardando parecer da Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa (CONEP). Ressalta-se que todos os participantes e seus respectivos responsáveis legais serão previamente informados sobre os propósitos, procedimentos e a garantia de sigilo do estudo. Mediante a concordância voluntária, preencherão os formulários pertinentes, formalizando a participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis.

5 Resultados esperados

Os resultados esperados para esta pesquisa de mestrado projetam-se em múltiplas dimensões, atendendo tanto às exigências acadêmicas do programa Prof-Artes quanto à necessidade prática de inovação no chão da escola. A expectativa primordial reside na coleta sistemática e rigorosa de dados empíricos, culminando na elaboração de uma dissertação e na contribuição para sistematização de uma proposta pedagógica validada.

Ao implementar o modelo proposto por Nascimento (2023) ao longo das aulas, objetiva-se ir além da verificação da aplicabilidade de estratégias de aprendizagem autorregulada no cotidiano desses estudantes participantes. A intenção é acompanhar a evolução da autonomia musical e cognitiva gerada por esse processo, além de compreender se as interações sociais dentro do espaço da banda de música apresentam influência nesse processo pautado pelo modelo utilizado. Essa imersão investigativa servirá, portanto, para contribuir diretamente com a validação do referido modelo em um novo ambiente educacional, adequando-o ao contexto específico de uma escola pública de tempo integral no interior do Ceará.

Dessa forma, a pesquisa visa oferecer respostas fundamentadas para questões centrais que emergem deste estudo empírico: O modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* pode ser efetivamente aplicado com sucesso na realidade de uma banda de música escolar, em regime integral, do Ensino Fundamental II? E, indo além, os resultados obtidos em termos de engajamento e postura autorregulada mostrar-se-ão tão promissores quanto aqueles observados na aplicação do modelo em bandas de música de outro contexto?

A resposta a essas indagações não apenas consolidará a eficácia teórica e prática da proposta, mas resultará em contribuições palpáveis para a área da Educação Musical. Espera-se que este estudo abra novas possibilidades para o aprimoramento das práticas docentes e

artísticas dentro do espaço escolar, instrumentalizando outros educadores a fomentarem práticas adequadas de ensino de música em bandas escolares e a autonomia investigativa em contextos diversos e periféricos.

Referências

BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action*: a social cognitive theory. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, A. *Self-efficacy*: The exercise of control. Freeman, 1997.

BANDURA Albert. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. *Teoria social cognitiva*: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUTLER, D. L.; WINNE, P. H. Feedback and self-regulated learning: A theoretical synthesis. *Review of Educational Research*, 1995.

GARCÍA, Malinalli; DUBÉ, Francis. Estrategias pedagógicas para desarrollar las habilidades metacognitivas del alumno de instrumento con el fin de maximizar la eficacia de sus prácticas instrumentales. *Revista Internacional de Educación Musical*, n. 2, p. 36-47, jul. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.12967/RIEM-2014-2-p036-047. Acesso em: 14 set. 2026.

HADWIN, Allyson; OSHIGE, Mika. Self-regulation, coregulation, and socially shared regulation: exploring perspectives of social in self-regulated learning theory. Teachers College Record, New York, v. 113, n. 2, p. 240-264, fev. 2011. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/016146811111300204. Acesso em: 14 set. 2026.

ILARI, Beatriz. Entre bolas inteligentes e bricolagem: repensando o desenvolvimento musical. Sergipe: TV UFS, 27 de Mai. 2026. 1 vídeo: 6 h 02 min 14 s. Disponível em: https://www.youtube.com/live/N2WDmciuPco. Acesso em: 4 jun. 2026. Palestra apresentada no V ENCAM (Encontro de Cognição e Artes).

MCPHERSON, Gary Edward; ZIMMERMAN, Barry J. Self-regulation of musical learning: a social cognitive perspective on developing performance skills. In: COLWELL, Richard; WEBSTER, Peter R. (ed.). *MENC handbook of research on music learning*. v. 2: Applications. New York: Oxford University Press, 2011. p. 131-167.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINOU, Adeline. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (1.ª fase). *REM – Revista Chilena de Educación Musical*, v. 1, n. 1, p. 39–45, jul. 2025. Disponível em: <https://revistas.umce.cl/index.php/rmcp/article/view/3148> Acesso em: 12 set. 2026.

PINTRICH, P. R. A conceptual framework for assessing motivation and self-regulated learning in college students. *Educational Psychology Review*, 2004.

WINNE, Philip H. Improving measurements of self-regulated learning. *Educational Psychologist*, v. 45, n. 4, p. 267-276, 2010. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00461520.2010.517150. Acesso em: 12 set. 2026.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZIMMERMAN, Barry J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, Monique; PINTRICH, Paul R.; ZEIDNER, Moshe. *Handbook of self-regulation*. San Diego: Academic Press, 2000. p. 13-39.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory Into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002. Disponível em: http://10.1207/S15430421TIP4102_2. Acesso em: 20 set. 2025.

Aprendizagem Autorregulada em Bandas Amadoras: um estudo com clarinetistas de duas bandas de música do Vale do Jaguaribe

Simpósio

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Francisco Ernani de Lima Barbosa
Universidade Federal do Ceará - UFC
Ernanibarbosa2018@gmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcotoledo@ufc.br

Resumo: Tendo como premissa a relevância das bandas de música amadoras como um espaço privilegiado de aprendizagem de instrumentos musicais de sopro, esse texto apresenta o projeto de pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, no eixo Ensino de Música, que busca investigar a reprodução do modelo teórico de aprendizagem autorregulada em música Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música na aprendizagem da clarineta de estudantes iniciantes de duas bandas de música amadoras da região do Vale do Jaguaribe[4], interior do estado do Ceará. Esse estudo fundamenta-se em uma nova proposta de Aprendizagem Autorregulada para instrumentos musicais em banda de música desenvolvida por Nascimento (2022). O estudo caracteriza-se como uma abordagem de pesquisa Quanti-quali e como recurso metodológico utilizaremos o delineamento quase-experimental. Esperamos, com esse estudo, reproduzir o modelo teórico em um contexto específico, verificando sua possível influência no desenvolvimento de habilidades cognitivas, metacognitivas e autorregulatórias específicas para estudantes de clarineta deste contexto.

Palavras-chave: aprendizagem autorregulada; banda de música; Aprender tocando um instrumento em banda de música.

.

[4] O Vale do Jaguaribe é uma região do estado do Ceará e, de acordo com a lei estadual de nº 154 de outubro de 2015, é formado pelos seguintes municípios cearenses: Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

1 Introdução

No Brasil as bandas de música ainda se apresentam como as principais escolas de música para muitas crianças e jovens que de outra forma não teriam acesso ao ensino de um instrumento musical em instituições formais de ensino como escolas de música e conservatórios. Conforme dados da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE[5], no Brasil existem atualmente cerca de 3.114 bandas de música. Essas instituições garantem que a prática instrumental seja acessível em municípios onde inexistem escolas públicas de música.

De acordo com Nascimento (2024), essas instituições recebem diferentes denominações em alguns estados brasileiros, podendo ser conhecidas, por exemplo, como filarmônicas, furiosas ou euterpes. Esses grupos geralmente são compostos por instrumentos de "sopro como clarinetas, flautas, saxofones, tubas, eufônios, trompas, trombones, trompetes, e instrumentos de percussão como bombos, tarol e pratos [...]" (Nascimento, 2024, p. 83).

Almeida (2024) reforça que em municípios de pequeno porte, esses grupos são, em sua maioria, mantidos pelo poder público, geralmente por prefeituras municipais, que se responsabilizam pela contratação do maestro, pelo pagamento de bolsas (no caso de bandas-escola) ou pelo salário dos instrumentistas (no caso de bandas profissionais). Conforme Barbosa (2021), essas instituições permitem a democratização do ensino de música e o acesso à aprendizagem de instrumentos musicais de sopro e percussão.

Embora o número de pesquisas sobre bandas de música tenha crescido consideravelmente nos últimos anos, esses estudos centram-se nas questões sociais, na origem e desenvolvimento desses grupos e nos aspectos culturais e históricos dessas instituições. Barbosa (2021), Costa e Bragagnolo (2024) reforçam a necessidade de estudos que apresentem propostas de ensino que considerem os espaços não formais de ensino de música e o contexto de aprendizagem privilegiado que são as bandas de música. Desse modo, esse estudo tem como objetivo apresentar uma pesquisa de doutorado em andamento que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC) e busca investigar de que maneira a reprodução do modelo

[5] Inscrever bandas de música tradicionais no Cadastro de Bandas de Música da Funarte — Funarte

Aprender tocando um instrumento em banda de música pode influenciar a aprendizagem musical autorregulada de estudantes iniciantes de clarineta em duas bandas de música amadoras que atuam na região do Vale do Jaguaribe, região localizada no interior do estado do Ceará que tem aproximadamente 530 mil habitantes[6].

que atuam na região do Vale do Jaguaribe, região que fica no interior do estado do Ceará.

2 Recapitulando o conceito de aprendizagem autorregulada

Como mencionado no primeiro artigo deste simpósio, para que o leitor compreenda o modelo teórico proposto por Nascimento (2022), torna-se necessário esclarecer que a abordagem adotada pelo pesquisador se fundamenta na Teoria Social Cognitiva (TSC). Nessa perspectiva, discutiremos, de forma breve, o conceito de Aprendizagem Autorregulada.

Conforme Boruchovitch e Gomes (2023), a Aprendizagem Autorregulada é um constructo teórico que considera o estudante responsável pelo seu processo de aprendizagem. Assim, o desenvolvimento de novas habilidades não é visto simplesmente como um processo puramente cognitivo, mas como um fenômeno multidimensional que envolve os fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos, comportamentais e as interações estabelecidas nos contextos sociais. Sobre a definição apresentada por Zimmerman (1989), Boruchovitch e Gomes (2023) afirmam que o pesquisador definiu a aprendizagem autorregulada como “[...] nível em que os estudantes são metacognitivamente, motivacionalmente e comportamentalmente ativos e participantes em seus próprios processos de aprendizagem" (Boruchovitch e Gomes, 2023, p. 22).

Sob essa perspectiva, Mendes e Polydoro (2023) argumentam que a aprendizagem autorregulada é um processo complexo que envolve planejamento, estabelecimento de metas, monitoramento, organização do tempo, controle do esforço e autoavaliação. Além desses processos, as pesquisadoras ainda elencam que, nesse constructo, é imprescindível considerar os fatores “cognitivos, metacognitivos, comportamentais, motivais e afetivos” (Mendes e Polydoro, 2023, p. 17). A partir de sua proposição, Zimmerman (1994) já ressaltava

[6] Informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicizada no Diário Oficial da União no dia 28 de agosto de 2025.

que a autorregulação envolve o controle do comportamento, das emoções e dos processos cognitivos.

Por meio de uma revisão exploratória de literatura (Barbosa e Nascimento, 2026), identificamos que esse constructo proposto por Zimmerman (1989) tem se consolidado como relevante referencial teórico para um número crescente de pesquisas na área da música, fundamentando estudos desenvolvidos por McPherson e McCormick (1999); Pitts, Davidson e McPherson (2000); Nielsen (2001); McPherson e Renwick (2001); McPherson (2005); Miksza (2006); Miksza (2007); López-íñiguez (2008); Miksza, Prichard e Sorbo (2012); Miksza (2012); Miksza e Tan (2015); Azzi, Basqueira e Tourinho (2016); Vieira Junior, Montandon e Martins (2017); López-íñiguez e McPherson (2024), entre outros.

Entretanto, apesar da relevante contribuição do modelo teórico proposto por Zimmerman (1989) para o campo da educação e da música, principalmente na última década, Veloso e Araújo (2019) identificaram que os estudos fundamentados nesse constructo teórico ainda apresentam limitações quanto à integração da metacognição. Por sua vez, o modelo de aprendizagem autorregulada para bandas de música *Aprender tocando um instrumento em banda de música* proposto por Nascimento (2023), além de considerar os aspectos cognitivos e metacognitivos, inclui os fatores ligados ao histórico do aprendiz, à cultura comunitária e ao contexto social, considerando as interações entre os indivíduos inseridos no contexto de aprendizagem.

Nesse contexto, e tomando como referência o primeiro artigo deste simpósio, Nascimento (2022) apresenta uma proposta de modelo teórico de aprendizagem autorregulada que pode ser reproduzido no contexto das bandas de música amadoras. O modelo teórico parte da premissa de que a aprendizagem autorregulada no contexto da banda de música emerge de uma interação dinâmica entre diferentes elementos: as características individuais do aprendiz, as demandas das tarefas musicais e as estratégias cognitivas e metacognitivas mobilizadas durante o estudo e a prática do instrumento musical.

Não obstante, a aprendizagem autorregulada do instrumento musical não se desenvolve de forma isolada ou exclusivamente individual. Sob esta perspectiva, reconhecemos o imprescindível avanço possibilitado pela TSC e pelas pesquisas que estão fundamentadas nos estudos de Zimmerman (2002) e McPherson e Zimmerman (2011).

Assim, para que esse processo ocorra, é necessário que o aprendiz tenha condições de perceber, interpretar, selecionar, internalizar e se apropriar dos recursos, experiências e oportunidades de aprendizagem oferecidos pelo ambiente social, cultural e educativo da banda de música.

Nesse modelo, tais condições são organizadas e representadas por 39 componentes que estruturam o ambiente de aprendizagem do instrumentista da banda de música e influenciam, de maneira direta ou indireta, os seus processos de planejamento, monitoramento, controle e avaliação da própria aprendizagem. Esses componentes constituem os elementos mediadores que possibilitam ao aprendiz transformar as experiências vividas no contexto coletivo da banda em conhecimentos, competências musicais e estratégias de autorregulação progressivamente mais sofisticadas (Nascimento et al., 2024).

3 Problematizando

As bandas de música são relevantes espaços não formais de acesso à aprendizagem de um instrumento musical para milhares de crianças e jovens. Em muitos municípios brasileiros, essas instituições são as únicas escolas de música que permitem o acesso ao ensino sistematizado de música, promovendo, assim, uma verdadeira democratização e acesso à aprendizagem musical.

Conforme Barbosa (2021), no estado do Ceará, no ano de 2019, havia 170 bandas de música em funcionamento. Dessas, 136 eram grupos amadores e 34 eram grupos profissionais. Naquele momento, as 136 bandas de música amadoras já eram responsáveis pela oferta de ensino de música para cerca de 4.400 crianças e jovens espalhados por todo o estado do Ceará. Corroborando com a relevância dessas instituições em nosso estado, Gonçalves (2012) afirma que, no ano de 2012, o Ceará possivelmente contava com 240 bandas de música em funcionamento. Sobre a aprendizagem que acontece nessas instituições, Nascimento (2012) afirma que “nas bandas em vários momentos do ato musical, seja nos ensaios, estudos ou apresentações, existem trocas entre os músicos de diferentes níveis de conhecimento e experiência musical [...]” (Nascimento, 2012, p. 202).

Nesse sentido, é imprescindível ressaltar que em uma banda de música a aprendizagem acontece em um espaço contextualizado onde os aprendizes mais experientes, o maestro e os fatores históricos, culturais e sociais devem ser levados em consideração. Entretanto, apesar do aumento no número de pesquisas sobre essas instituições ainda são escassas propostas que busquem compreender como acontece a aprendizagem de música nesses espaços de aprendizagem musical.

3.1 Objetivo do estudo

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo responder como a reprodução do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* pode influenciar a Aprendizagem Autorregulada de estudantes iniciantes de clarineta em duas bandas de música amadoras? Para responder a essa questão elencamos as seguintes questões específicas: de que maneira as dimensões cognitivas e metacognitivas se articulam no modelo aprender tocando um instrumento em banda de música? Como o contexto da banda de música, enquanto espaço de aprendizagem musical, é contemplado no modelo aprender tocando um instrumento em banda de música? Que diferenças podem ser observadas entre o grupo que utilizou o modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* e o grupo que não utilizou essa proposta? Assim, nosso objetivo geral é investigar de que maneira a reprodução do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* pode influenciar a Aprendizagem Autorregulada de estudantes iniciantes de clarineta em duas bandas de música amadoras.

Como objetivos específicos propomos: 1) analisar a articulação das dimensões cognitivas e metacognitivas pelos estudantes de clarineta a partir da reprodução do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música*; 2) investigar de que maneira o contexto da banda de música, enquanto espaço de aprendizagem musical, é contemplado no modelo, e 3) analisar e comparar as diferenças entre o grupo que utilizou o modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* e uma banda que não utilizou o modelo.

Considerando a estrutura do modelo proposto por Nascimento (2022), composto por dois núcleos, que são classificados como Instrumentista e Banda de Música, o nosso objetivo é investigar de que maneira a reprodução do modelo *Aprender tocando um instrumento em*

banda de música pode influenciar a Aprendizagem Autorregulada de estudantes iniciantes de clarineta em duas bandas de música amadoras, considerando os 22 (vinte e dois) componentes presentes no eixo 2 intitulado Situação de Aprendizagem Musical, Apoio e Avaliação, presenta na Dimensão Institucional do Núcleo Estruturante Banda de Música.

3.2 Hipótese

Nossa hipótese inicial é que o modelo proposto por Nascimento (2022) permitirá o desenvolvimento de habilidades cognitivas, metacognitivas e autorregulatórias no aprendiz em menor tempo. Além disso, o modelo valoriza a história do instrumentista, os aspectos culturais, sociais e contextuais que podem influenciar e fortalecer a aprendizagem. Acreditamos que o modelo conduz gradativamente o estudante a se responsabilizar por sua aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com as discussões mais recentes sobre aprendizagem autorregulada e música propostas por McPherson e Zimmerman (2011).

4 Caminhos metodológicos

4.1 Delineamento do estudo

Este estudo adotará um delineamento metodológico quase-experimental, uma vez que não haverá distribuição aleatória dos instrumentistas participantes (Shadish, Cook e Campbell, 2002). Participarão desse estudo duas bandas de música que atuam na região do Vale do Jaguaribe. A pesquisa contará com aproximadamente 12 participantes, com idades que podem variar entre 9 e 16 anos. Uma das bandas será designada como grupo experimental e receberá a intervenção pedagógica com a reprodução do modelo aprender tocando um instrumento em banda de música. Já a outra banda será designada como grupo de controle e seguirá os métodos tradicionais que a instituição já utiliza.

4.2 Instrumento para construção dos dados quantitativos

Os procedimentos de coleta de dados utilizarão dados quantitativos e qualitativos. Os dados quantitativos serão construídos a partir da utilização do instrumental que possibilita a verificação por *score* dos Conhecimentos Metacognitivos e Gestão de Atividades Mentais

(COMÉGAM); essa proposta foi elaborada por Richer et al. (2004), adaptada para o contexto de ensino de instrumentos musicais por Garcia e Dubé (2012) e traduzida para a língua portuguesa pelo pesquisador Marco Antônio Toledo Nascimento. Esse instrumento de avaliação é constituído por 36 (trinta e seis) questões objetivas, afirmações, com nível de concordância que varia de 0 (zero) a 3 (três), sendo que 0 (zero) corresponde a "discordo totalmente da afirmação" e 3 corresponde a "concordo totalmente com a afirmação". Além dessas questões objetivas, o instrumental conta com 25 (vinte e cinco) questões abertas que solicitam que o estudante justifique sua resposta.

O questionário COMÉGAM será aplicado aos estudantes de clarineta antes e após a reprodução do modelo no contexto da banda de música. Esse procedimento possibilitará realizar a mensuração dos conhecimentos metacognitivos e da gestão das atividades mentais dos estudantes de clarineta.

4.3 Instrumento para construção dos dados qualitativos

Além do COMÉGAM, também serão construídos por meio de observações, gravações de aulas, ensaios, apresentações, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas conduzidas pelo pesquisador. A construção desses dados possibilitará uma melhor compreensão do fenômeno estudado e da reprodução da proposta. Escrevendo sobre esse tipo de abordagem, Minayo (2007) afirma que "a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados" (Minayo, 2007, p. 21). Assim, compreendemos que a melhor abordagem para este estudo é a pesquisa quanti-quali.

4.4 Seleção das bandas e critérios de escolha

O primeiro procedimento para a realização dessa pesquisa será a aplicação de um questionário sociodemográfico. Esse instrumental será enviado por e-mail e no grupo de *WhatsApp* dos Mestres de Bandas do Vale do Jaguaribe. O objetivo do formulário é coletar informações preliminares, como o nome da banda, o ano de fundação, a classificação (profissional ou amadora), número de integrantes, idade dos instrumentistas da banda,

formação do maestro e os dias e horários de ensaio. Esses dados iniciais serão utilizados para uma triagem, identificando as bandas que estão em funcionamento, bem como para ofertar um curso para regentes de bandas de música amadoras sobre a aplicação do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música.*

Após a triagem e oferta do curso, serão aplicados alguns critérios para a seleção das duas bandas que participarão do estudo. Os requisitos necessários são: 1) o maestro deve ter participado do curso e ter compreendido como se procede à reprodução do modelo; 2) o maestro e os instrumentistas devem demonstrar interesse em participar desse estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 3) a banda de música deve estar em atividade realizando aulas, ensaios semanais e apresentações; 4) ter disponibilidade para participar da pesquisa; 5) ser uma banda de música com maioria de instrumentistas amadores; 6) estar constantemente formando turmas para ingresso no grupo.

4.5 Procedimentos de intervenção e análise dos dados

Após a escolha dos grupos, serão realizadas visitas às bandas que participarão do estudo no período de um ano. Esses encontros terão como objetivo proporcionar um contato mais próximo com os participantes, permitindo ao pesquisador realizar as observações necessárias à realização da pesquisa e o acompanhamento da aplicação do COMÉGAM, que será aplicado em uma das bandas participantes pelo maestro responsável antes e após a intervenção pedagógica com o modelo. Após a aplicação dos questionários, serão observadas possíveis diferenças, significativas ou não, nos escores dos clarinetistas que participaram do estudo.

Os scores da aplicação do COMÉGAM serão comparados entre a própria banda e entre as duas bandas onde será verificado se houve diferença significativa no tempo de aprendizagem e na postura metodológica utilizada pelo maestro. Todos os dados quantitativos serão tabulados pelo pesquisador, com o objetivo de comparar os resultados obtidos no pré-teste e pós-teste. O questionário será aplicado pelo pesquisador em encontros presenciais, no intuito de dirimir possíveis dúvidas de preenchimento por parte dos participantes.

Quanto aos dados qualitativos, todas as entrevistas semiestruturadas serão transcritas na íntegra e categorizadas, buscando compreender os significados construídos a partir da aplicação do modelo teórico no grupo experimental. O mesmo acontecerá com os registros de diário de campo. Ambos serão organizados e posteriormente avaliados através de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

As gravações de aulas, ensaios, apresentações serão utilizadas como suporte de pesquisa, no qual os dados poderão ser utilizados para apoiar, validar ou refutar a análise dos registros colhidos tanto através do diário de campo e das entrevistas semiestruturadas, quanto do COMÉGAM.

5 Resultados esperados

A partir desse estudo, de natureza exploratória, esperamos que o modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* desenvolvido por Nascimento (2022) apresente evidências no desenvolvimento de habilidades cognitivas, metacognitivas e autorregulatórias nos clarinetistas que participarão do estudo. Apesar de termos expectativas promissoras com a realização dessa pesquisa, reconhecemos que o desenho da proposta não permitirá estabelecer relação entre aplicação do modelo e melhoria da performance dos estudantes. Por se tratar de um estudo de doutorado, reconhecemos que o tempo para a realização dos estudos empíricos, a análise dos dados e a elaboração da tese, se constitui como uma das limitações dessa investigação. Além disso, reconhecemos que as experiências anteriores dos estudantes participantes, as características da banda, o tempo de estudo e as diferenças entre os grupos podem estar relacionadas a possíveis melhorias na aprendizagem musical.

Todavia, apesar das limitações impostas pelo tempo e pelo tamanho da amostragem deste estudo, espera-se observar indícios de que os instrumentistas desenvolverão maior senso de autonomia nos estudos musicais, além de aperfeiçoarem seu planejamento, monitoramento e autoavaliação na prática instrumental.

Ademais, esperamos compreender em que medida a utilização do modelo teórico possibilita que os instrumentistas desenvolvam a competência técnica no estudo do instrumento musical, considerando os aspectos históricos, sociais e culturais do aprendiz.

Desse modo, compreendemos que a aprendizagem em uma banda de música amadora acontece de forma contextualizada, assim como afirma Nascimento e Stervinou (2025).

Somado a isso, esperamos que a participação dos maestros neste estudo possa contribuir para uma maior compreensão do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, permitindo possíveis reflexões sobre as possibilidades de utilização desse modelo no contexto das bandas de música da região. Nesse contexto, o curso ofertado para os mestres de banda objetiva ampliar as possibilidades de recursos pedagógicos e metodológicos para a sua atuação nos seus grupos.

Assim, e considerando os aspectos elencados neste estudo, evidenciamos a necessidade de mais estudos de natureza empírica que investiguem as possibilidades apontadas pelo modelo proposto por Nascimento (2022). O constructo teórico apresentado se constitui como uma contribuição relevante para o campo da aprendizagem musical instrumental autorregulada e poderá apresentar contribuições para futuras pesquisas nas bandas de música amadoras.

Em síntese, acreditamos que as bandas de música amadoras se caracterizam como relevantes espaços para a aprendizagem musical de milhares de crianças e jovens em nosso estado. Portanto, evidencia-se a necessidade de propostas contextualizadas que considerem o potencial educativo desse espaço de aprendizagem musical.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. Bandas de Música no Ceará: história, repertório e papel socioeducacional. In: CRUZ, Fernandinho et al. *Bandas de Música no Brasil*: difusão e atuação em diferentes regiões. São Paulo: Pimenta Cruz, 2024. Cap. 1. p. 95-114.

AZZI, Roberta Gurgel; BASQUEIRA, Ana Paula; TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino na perspectiva da Teoria Social Cognitiva: discussões iniciais a partir do ensino de música. *Revista da Abem*, Londrina, v. 24, n. 36, p. 105-115, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/604 Acesso em 09>. Acesso em 03 nov. 2025.

BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action:* a social cognitive theory. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, Francisco Ernani de Lima; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Aprendizagem autorregulada em bandas amadoras: uma revisão exploratória. In: Encontro de Cognição e Artes Musicais, 5., 2026. *Anais* [...]. [S. l.]: Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, 2026. v. 1. Disponível em: https://www.abcogmus.com/conferencias/index.php/encam5/issue/view/1. Acesso em: 14 set. 2026.

BARBOSA, Francisco Ernani de Lima. *A dimensão socioeducativa e cultural das bandas de música:* um estudo a partir da atuação da banda de música do município de alto santo (CE). 2021. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Música, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/32835>. Acesso em: 20 jun. 2026.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. O modelo de Aprendizagem autorregulada de Barry Zimmerman. In: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. *Aprendizagem Autorregulada:* como promovê-la no contexto educativo? 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. Cap. 1. p. 19-38.

COSTA, Francisval Candido da; BRAGAGNOLO, Bibiana Maria. *Estudos acadêmicos sobre bandas de música no Brasil:* uma revisão de literatura crítico-reflexiva. *In:* XXXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. *Anais*... Salvador: ANPPOM, 2024.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa:* métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring*:* a new area of cognitive developmental inquiry. *American Psychologist*, [s.l.], v. 34, n. 10, p. 906-911, 1979.

GARCIA, Malinalli Peral; DUBÉ, Francis. Stratégies pédagogiques visant le développement des habiletés métacognitives du musicien en formation afin d'optimiser l'efficacité de ses pratiques instrumentales*. Revue musicale* OICRM, v. 1, n. 1, p. 74-89, 2012.

GONÇALVES, Inez Beatriz de Castro Martins. Encontro Internacional, História, Memória, Oralidade e Culturas. 03., 2012. Fortaleza. *Anais [...]* FORTALEZA: 1. 2012, Fortaleza. BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR: MÚSICA E MÚSICOS NO CEARÁ (1854-1954). Fortaleza: UECE, 2012. 14 p. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/encontrointernacionalmahis/anais/trabalhos.html>. Acesso em: 27 fev. 2020.

LÓPEZ-ÍÑIGUEZ, Guadalupe; MCPHERSON, Gary Edward. Using a music microanalysis protocol to enhance instrumental practice. *Frontiers In Psychology*, [S.L.], v. 15, n. 15, p. 1-11, 2 abr. 2024. Frontiers Media SA. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1368074>. Acesso em: 03 nov. 2025.

LEON-GUERRERO, Amanda. Self-regulation strategies used by student musicians during music practice. *Music Education Research*, Londres, v. 10, n. 1, p. 91-106, mar. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MENDES, Dayse Christina Gomes da Silva; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Autorregulação da aprendizagem no contexto da música: uma revisão sistemática a partir da teoria social cognitiva. In: VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital (org.). *A autorregulação da aprendizagem no meio musical:* diálogos em pesquisas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023. p. 17-59.

MCPHERSON, Gary Edward; MCCORMICK, John. Motivational and Self-Regulated Learning Components of Musical Practice. *Bulletin Of The Council For Research In Music Education*, Champaign, n. 141, p. 98-102, jun, 1999.

MCPHERSON, Gary Edward; RENWICK, James M.. A Longitudinal Study of Self-regulation in Children's Musical Practice. *Music Education Research*, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 169-186, set. 2001. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14613800120089232>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MCPHERSON, Gary Edward. From child to musician: skill development during the beginning stages of learning an instrument. *Psychology Of Music*, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 5-35, jan. 2005. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0305735605048012>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MCPHERSON, Gary Edward; ZIMMERMAN, Barry J. Self-regulation of musical learning: a social cognitive perspective on developing performance skills. In: COLWELL, Richard; WEBSTER, Peter R. (ed.). *MENC handbook of research on music learning*. v. 2: Applications. New York: Oxford University Press, 2011. p. 131-167. DOI: 10.1093/acprof:osobl/9780199754397.003.0004

MIKSZA, Peter. The Development of a Measure of Self-Regulated Practice Behavior for Beginning and Intermediate Instrumental Music Students. *Journal Of Research In Music Education*, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 321-338, 20 set. 2012. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022429411414717>. Acesso em: 03 no. 2025.

MIKSZA, Peter. An Exploratory Investigation of Self-Regulatory and Motivational Variables in the Music Practice of Junior High Band Students. *Contributions To Music Education, Columbus, v. 33, n. 2, p. 9-26, 2006.*

MIKSZA, Peter. Effective Practice. *Journal Of Research In Music Education*, [S.L.], v. 55, n. 4, p. 359-375, dez. 2007. SAGE Publications. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/0022429408317513 Acesso em: 03 no. 2025.

MIKSZA, Peter; PRICHARD, Stephanie; SORBO, Diana. An Observational Study of Intermediate Band Students' Self-Regulated Practice Behaviors. *Journal Of Research In Music Education*, [S.L.], v. 60, n. 3, p. 254-266, 18 set. 2012. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022429412455201>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MIKSZA, Peter; TAN, Leonard. Predicting Collegiate Wind Players' Practice Efficiency, Flow, and Self-Efficacy for Self-Regulation. Journal Of Research In Music Education, [S.L.], v. 63, n. 2, p. 162-179, jul. 2015. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0022429415583474>. Acesso em: 10 nov. 2025.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Situação de educação e métodos em educação utilizados pelas bandas de música. In: ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. *Educação musical: campos de pesquisa, formação e experiências.* Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 197-211.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Learning music by playing an instrument: self-regulated learning for instrumental music education. *In:* 35TH ANNUAL ISME WORLD CONFERENCE, 2022, virtual. *Anais […] International Society for Music Education* (ISME), 2022. p. 264-270.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Aprendizagem autorregulada no contexto de bandas de música: processo de validação de quadro teórico de pesquisa. *In:* Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2023, Minas Gerais. *Anais*... Congresso Nacional da ABEM, 26, 2023. p. 1460-1472. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1460/public/1460-7172-1-PB.pdf> Acesso em: 11 set. 2024.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. As bandas de música no Brasil e no Ceará: o retrato de um povo a partir de um fenômeno artístico provincial. In: CRUZ, Fernandinho et al. Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões. São Paulo: Pimenta Cruz, 2024. Cap. 1. p. 82-94.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINOU, Adeline; DUBÉ, Francis. Fazer musical e vulnerabilidade juvenil: o curso de música da Rede CUCA na Barra do Ceará. *Revista da ABEM*, v. 32, n. 1, e32117, 2024. Disponível em: <http://10.33054/ABEM202432117> Acesso em: 12 set. 2026.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINOU, Adeline. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (1.ª fase). *REM – Revista Chilena de Educación Musical*, v. 1, n. 1, p. 39–45, jul. 2025. Disponível em: <https://revistas.umce.cl/index.php/rmcp/article/view/3148> Acesso em: 12 set. 2026.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINOU, Adeline; CARVALHO, Ícaro Fontenele. Modelo de aprendizagem autorregulada “Aprender tocando um instrumento em banda de música” e o caso de dois jovens instrumentistas. *In:* Congresso Nacional da ABEM, 27., 2025, Curitiba. *Anais* [...] Curitiba: Associação Brasileira de Educação Musical, 2025, p. 1-12. Disponível em: <https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/513> Acesso em: 12 set. 2026.

NIELSEN, Siw. Self-regulating Learning Strategies in Instrumental Music Practice. *Music Education Research*, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 155-167, set. 2001. Informa UK Limited. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/14613800120089223> Acesso em: 12 nov. 2025.

PITTS, Stephanie E.; DAVIDSON, Jane W.; MCPHERSON, Gary E.. Models of Success and Failure in Instrumental Learning: case studies of young players in the first 20 months of learning. *Bulletin Of The Council For Research In Music Education*, [s.l], v. 146, n. 146, p. 51-69, out. 2000.

RICHER, Jeanne *et al.* Outil d’évaluation de la métacognition: processus de validation et utilisation à des fins pédagogiques. In: PALLASCIO, Richard; DANIEL, Marie-France; LAFORTUNE, Louise (org.). *Pensée et réflexivité: théories et pratiques*. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2004. p. 73-106.

SERAFIM, Leandro Libardi. *Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de licenciatura em música.* Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2021. 547 f.

SHADISH, William R.; COOK, Thomas D.; CAMPBELL, Donald T. *Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference*. Boston: Houghton Mifflin Company, 2002.

VELOSO, Flávio Denis; ARAÚJO, Rosane Cardoso. A aprendizagem instrumental sob a perspectiva da Autorregulação: Contribuições de um estudo de caso. *Revista da Abem*, Londrina, v. 27, n. 43, p. 81-104, jul./dez. 2019. Disponível em: < https://10.33054/ABEM2019b4305>. Acesso em 03 nov. 2025.

VIEIRA JUNIOR, Luís Antônio Braga; MONTANDON, Maria Isabel; MARTINS, Paulo Roberto Affonso. Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar. *Revista da Abem*, Londrina, v. 25, n. 38, p. 62-75. jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/662>. Acesso em: 03 nov. 2025.

ZIMMERMAN, Barry J. A social cognitive view of self-regulated academic learning. *Journal of Educational Psychology*, v. 81, n. 3, p. 329–339, 1989. Disponível em: <https://10.1037/0022-0663.81.3.329>. Acessoe m: 12 nov. 2026.

ZIMMERMAN, Barry Joseph. Dimensions of academic self-regulation: a conceptual framework for education. In: ZIMMERMAN, Barry Joseph.; SCHUNK, Dale Hansen. (ed.). *Self-regulation of learning and performance:* issues and educational applications. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1994. p. 3-24.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory Into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002. Disponível em: http://10.1207/S15430421TIP4102_2. Acesso em: 20 set. 2025.

APRENDER MÚSICA JOGANDO E GINGANDO:

a ludicidade e o contexto cultural no modelo *Aprender tocando um instrumento musical em banda de música*

Simpósio

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Hermetac Leite dos Santos
Universidade Federal do Ceará
hermetac.leite@gmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcotoledo@ufc.br

Resumo: A formação musical brasileira ainda reflete marcas de um modelo de ensino tradicional que prioriza repetições mecânicas em detrimento da autonomia e da pluralidade cultural dos estudantes. Diante desse cenário, a Aprendizagem Autorregulada emerge como alternativa viável para reposicionar o aluno como sujeito ativo do seu desenvolvimento. O presente estudo de natureza teórica tem como objetivo geral propor as bases teórico-metodológicas para a expansão do modelo de Nascimento (2022), originalmente construído no contexto das bandas de música, integrando os elementos estruturais de engajamento da abordagem *Learning Music Through Play* (LMTP) e os pressupostos político-pedagógicos da Pretagogia, de modo a subsidiar o ensino de percussão na Escola Básica de Ensino Fundamental II. Metodologicamente, a pesquisa adota um delineamento de revisão de literatura de caráter exploratório, operacionalizado por meio de análise de conteúdo puramente conceitual. O percurso estrutura-se em três etapas: levantamento bibliográfico direcionado, categorização conceitual sistemática e hibridização teórica orientada aos três âmbitos do eixo Situação de Aprendizagem, Apoio e Avaliação. Como resultados preliminares, a articulação conceitual sugere a possibilidade de integração dos 22 componentes deste eixo com as propostas da LMTP e da Pretagogia, apontando caminhos para aproximar o estudo instrumental de uma abordagem lúdica e identitária. Conclui-se que a proposta indica indícios teóricos para ampliar a compreensão da Aprendizagem Autorregulada, desenhando diretrizes pedagógicas que buscam fomentar a monitoração metacognitiva aliada à afirmação cultural e à agência dos estudantes da escola pública.

Palavras-chave: Aprendizagem Autorregulada; *Learning Music Through Play*; Pretagogia.

1 Introdução

A formação musical no contexto brasileiro ainda carrega as marcas estruturais de um modelo de ensino tradicional, transposto para o país a partir do século XIX. Como aponta Fonterrada (2005), a instrução musical institucionalizada consolidou uma tradição pedagógica que tem o professor como detentor do conhecimento, com aulas com enfoque em exercícios mecânicos e domínio de um código e repertório eurocêntrico, distanciando o estudante de seu universo cultural. Esse modelo impõe limites ao desenvolvimento da autonomia, por não estimular o estudante a pensar em seu processo de aprendizagem. Além de gerar entraves na motivação, há um distanciamento da pluralidade de saberes que constituem a identidade cultural do estudante (Santos, 2017; Santos, 2023). Diante desse cenário, faz-se urgente investigar abordagens inovadoras que reposicionem o estudante como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento.

No horizonte da psicologia cognitiva da música, a resposta a essa demanda encontra terreno fértil nas investigações sobre a Aprendizagem Autorregulada. Esse constructo contrapõe-se aos entraves tradicionais ao postular que o aprendizado efetivo ocorre quando o estudante assume o controle intencional de seus próprios processos cognitivos, motivacionais e comportamentais durante a prática musical. Ao enfatizar a tomada de consciência e o desenvolvimento de estratégias de planejamento, monitoramento e autorreflexão, a autorregulação devolve a autonomia ao estudante.

Historicamente, essa literatura aplicada à performance e ao aprendizado instrumental ancorou-se de forma predominante na Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (1986), expandindo-se pelas formulações pioneiras de Zimmerman (1997, 2002) e Risemberg (1997), além de encontrar ressonância direta na educação musical por meio dos estudos de McPherson e Renwick (2011). Contudo, mesmo com avanços recentes na última década, tais abordagens sociocognitivas tendem a privilegiar os fatores intrapessoais de controle comportamental, em detrimento dos contextos sociais e históricos que permeiam tais processos.

É nessa lacuna que se insere o modelo teórico e metodológico central deste simpósio: *Aprender tocando um instrumento musical em banda de música* (Nascimento, 2022).

O modelo vem sendo aprimorado em fases sucessivas para uma possível validação: a 1ª Fase (2022) validou o quadro teórico e suas dimensões plurais (cognitivas, afetivas e contextuais); a 2ª Fase (2023) testou o processo de reprodução do modelo em uma banda de música iniciante; e os desdobramentos recentes (2025) avaliaram as experiências metacognitivas de jovens instrumentistas por meio de instrumentos de mensuração como o questionário COMÉGAM. Essa trajetória tem contribuído para a consolidação de um constructo que expande a visão cognitiva da autorregulação ao integrá-la a uma perspectiva sócio-historicamente situada.

A expansão desse modelo para o contexto da Escola Básica de Ensino Fundamental II é objeto de uma pesquisa de doutorado em andamento, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e este texto configura-se como um recorte através de cujo desenho teórico- uma revisão da literatura de caráter exploratório que visa responder, primeiramente, a um desafio de ordem motivacional: romper com o mecanicismo tradicional de modo a promover maior engajamento à prática instrumental. No âmbito do projeto, esse ato de jogar fundamenta-se na abordagem *Learning Music Through Play* (LMTP), cujo design baseado em jogos estabelece estruturas de metas e feedbacks imediatos capazes de reduzir a percepção de esforço em tarefas complexas (Boller & Kapp, 2018).

Essa sistemática lúdica é utilizada com embasamento nas vivências metodológicas da Universidade de Jogos/Jovens Músicos (UJM), ambiente de intervenção que fundamentou a pesquisa de mestrado realizada pelo primeiro autor deste texto (Santos, 2023). A UJM trata-se de um projeto de iniciativa internacional, fruto da colaboração científica entre a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Laval (ULaval), no Canadá. A UJM configura-se como um laboratório social de extensão e pesquisa que investiga o desenvolvimento de competências musicais em ambientes coletivos e multiculturais através de abordagens de ensino centradas no estudante. No âmbito deste doutorado, a UJM passa a se consolidar como a estrutura institucional que viabiliza a transposição do ciclo autorregulatório para o ambiente escolar.

O segundo desafio, por sua vez, convoca a necessidade de aprender gingando: situar a autorregulação na realidade sociocultural e territorializada do estudante cearense, com

especial atenção ao contexto histórico e afrorreferenciado de Sobral-CE. Para que essa transição teórica ocorra de forma metodologicamente coesa, recorre-se aos pressupostos da Pretagogia, referencial teórico-metodológico desenvolvido por Petit e Silva (2011) voltado à valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira no âmbito educacional. Longe de tratar os sujeitos como um grupo homogêneo, essa abordagem atua como uma lente analítica que considera a diversidade de vivências dos estudantes em seu contexto étnico-cultural. Isso permite articular ancestralidade, oralidade e corporeidade como hipóteses teóricas para o fortalecimento da motivação intrínseca e da reflexão metacognitiva, dimensões centrais no modelo de Aprendizagem Autorregulada proposto por Nascimento (2022).

A inserção da Pretagogia justifica-se, portanto, na sua relação direta com o ensino de percussão proposto por Santos (2023), no qual a aprendizagem dos ritmos tradicionais, como os da capoeira, não se restringe à mera reprodução de padrões de pulsação, mas sim à ativação de saberes comunitários e corporais. De acordo com o modelo de Nascimento (2022), esses valores operam como componentes ativos do ciclo autorregulatório, em que o sentimento de pertença e a memória coletiva funcionam como facilitadores da tomada de consciência e do engajamento. Assim, o ato de autorregular-se na percussão escolar passa a ser compreendido como um processo coletivo e identitário, expandindo as fronteiras intrapessoais da Aprendizagem Autorregula.

Diante dessa articulação teórica, a problemática que orienta esta etapa inicial da pesquisa delineia-se na seguinte questão: de que maneira os elementos de design da abordagem LMTP e os valores da Pretagogia podem atuar como componentes estruturantes na expansão do modelo de aprendizagem autorregulada de Nascimento (2022) adaptado para o ensino de percussão na Escola Básica de Ensino Fundamental II? A partir desse questionamento, o presente estudo estabelece como objetivo geral propor as bases teórico-metodológicas para a expansão do modelo de aprendizagem autorregulada de Nascimento (2022), integrando os elementos estruturais de engajamento da abordagem LMTP e os pressupostos político-pedagógicos da Pretagogia, de modo a subsidiar o ensino de percussão no contexto da Escola Básica de Ensino Fundamental II.

Para alcançar esse propósito, delineia-se como primeiro objetivo específico analisar de que forma as ferramentas lúdicas de engajamento da LMTP e as matrizes culturais da

Pretagogia podem se integrar conceitualmente às categorias do modelo original. Como segundo objetivo específico, a pesquisa visa descrever o potencial de atuação dessas duas abordagens nos eixos do modelo Situação de Aprendizagem, Apoio e Avaliação e Aprendizagem do instrumento musical, fundamentando teoricamente a adaptação do modelo de aprendizagem autorregulada para o chão da escola pública.

2 Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa de natureza teórica adota um delineamento de revisão de literatura de caráter exploratório, operacionalizado por meio da análise de conteúdo puramente conceitual. O percurso metodológico estrutura-se em três etapas interdependentes: o levantamento bibliográfico direcionado, a categorização conceitual sistemática e a hibridização teórica orientada aos núcleos do modelo de partida.

A primeira etapa consiste no mapeamento e seleção do material bibliográfico, focado nos três pilares fundamentais do estudo. O levantamento abrange as produções científicas sobre o modelo de aprendizagem autorregulada *Aprender tocando um instrumento musical em banda de música* (Nascimento, 2022); as formulações sobre o design lúdico e motivacional da abordagem *Learning Music Through Play* (LMTP) no contexto da Universidade de Jogos/Jovens Músicos (Santos, 2023); e as matrizes epistemológicas da Pretagogia (Petit; Silva, 2011) aplicadas à educação e ao ensino de percussão.

A segunda etapa compreende a análise de conteúdo propriamente dita, tomando como unidade de análise os constructos, princípios pedagógicos e componentes de cada referencial. Os dados teóricos extraídos serão submetidos a uma codificação conceitual para identificar convergências e complementaridades operacionais. Especificamente, os elementos de design baseados em jogos (como estruturas de metas e feedbacks) e os valores afrorreferenciados (como ancestralidade, oralidade e corporeidade) serão isolados e analisados sob a ótica de seu potencial impacto nos processos metacognitivos de tomada de consciência, agência e autorreflexão.

Na terceira e última etapa, realiza-se o procedimento de hibridização teórica. Nesta fase, os conceitos refinados da LMTP e da Pretagogia serão sistematicamente confrontados e

acoplados aos 22 componentes que integram o eixo Situação de Aprendizagem, Apoio e Avaliação do modelo original de Nascimento (2022). O critério de inserção e reorganização conceitual guia-se pela aderência funcional de cada elemento aos três âmbitos presentes neste eixo para o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada dos instrumentistas, presentes no modelo: Situação de Aprendizagem, Apoio à Aprendizagem e Avaliação da Aprendizagem do instrumento musical. Essa análise de conteúdo conceitual fundamenta a descrição teórica e a modelagem preliminar das diretrizes pedagógicas para a expansão do ciclo autorregulado, ajustando-o às demandas técnicas e do ensino de percussão na Escola Básica de Ensino Fundamental II.

3 Resultados esperados e discussão preliminar

A aplicação do delineamento de análise de conteúdo conceitual permite antecipar contribuições teóricas e metodológicas para a expansão do modelo original de Nascimento (2022). Como resultado principal desta etapa exploratória, a pesquisa busca apontar como a hibridização entre os elementos de design da LMTP e os pressupostos da Pretagogia favorece a aplicabilidade do modelo no contexto da Escola Básica de Ensino Fundamental II. Cabe esclarecer que os 22 componentes analisados no escopo deste trabalho integram especificamente núcleo estruturante voltado ao Contexto de Aprendizagem, o qual se desdobra no eixo 2 intitulado Situação de Aprendizagem, Apoio e Avaliação. Os demais componentes, perfazendo o total de 39 que constituem a estrutura completa do modelo teórico de Nascimento (2022), centralizam-se nas dimensões intrapessoais do indivíduo, compreendendo o Processo e a Bagagem do Aprendiz. Delimitou-se a análise sobre o núcleo contextual por ser este o espaço direto de mediação e de incisão pedagógica da LMTP e da Pretagogia no chão da escola pública. A seguir, apresentam-se as articulações teóricas e metodológicas propostas para cada um dos componentes desse eixo.

3.1 Situação de aprendizagem do instrumental musical

Neste primeiro âmbito, a investigação articula-se em quatro subcategorias: atividade de aprendizagem, área de aprendizagem e fontes de informação.

3.1.1 Atividade de aprendizagem

Esta categoria organiza-se em quatro subcategorias, sendo elas: complexidade, pertinência, natureza motivadora e adequação de fontes variadas.

3.1.1.1 Complexidade

Esta subcategoria designa que as atividades de aprendizagem devem exigir um engajamento cognitivo significativo, desdobrando-se em cinco componentes integrados. A hibridização teórica ocorre ao transformar o plano de estudos em uma jornada lúdica e identitária, em que o processamento de informações de diferentes naturezas (1) e a integração de várias sessões de estudo (2) passam a ser estruturados por meio de missões, níveis de progressão e desafios percussivos baseados no contexto afro-brasileiro. Essa dinâmica unifica múltiplos objetivos (3), que alinham conhecimentos musicais, corporais, históricos e culturais, e gera uma variedade de produtos (4), como a execução, a interpretação rítmica e a afirmação cultural do estudante. Por fim, a reflexão sobre o processo musical (5) é potencializada pelos feedbacks imediatos do design de jogos (como recalcular a estratégia após falhar em um desafio rítmico), estimulando o aluno a tomar consciência de sua performance e do território de memória ancestral que ele acessa através da musicalidade e corporeidade.

3.1.1.2 Pertinência

Esta subcategoria refere-se à capacidade de o estudante conectar seus conhecimentos musicais prévios ao repertório trabalhado, garantindo que ele identifique familiaridade e sentido na atividade. A hibridização ocorre ao expandir a pertinência (6) por meio de uma dinâmica em que os jogos musicais acontecem logo após a aula prática, momento em que os

estudantes desenvolvem os conceitos básicos da atividade. No design de jogos, esse conhecimento prévio é ativado quando o aluno passa a aplicar o que praticou para cumprir missões e superar fases, por exemplo. Essa engenharia é aprofundada pela matriz da Pretagogia ao deslocar a conexão para o campo cultural; sob essa lente afrorreferenciada, o saber musical da aula ganha sentido imediato ao ancorar as regras e estéticas do jogo nas matrizes orais e corporais da cultura afro-brasileira, unindo a técnica instrumental à identidade do estudante.

3.1.1.3 Natureza motivadora

Esta subcategoria contempla três componentes que atuam como as forças motrizes afetivas do ciclo autorregulatório, ativadas diretamente pela transição entre as aulas práticas e os jogos. A hibridização teórica se manifesta na percepção de competência pessoal (7), consolidada quando o estudante aplica os saberes da aula no jogo e se percebe capaz de vencer os desafios. A inclusão da corporeidade e ancestralidade valorizadas nas regras geram autoafirmação e pertença. A percepção de controlabilidade (8), é ativada pelas mecânicas de escolha e pelos feedbacks imediatos do design, que transformam o erro em ajuste de estratégia e dão ao aluno a autonomia emancipatória de gerenciar seu próprio aprendizado histórico e musical. Por fim, a percepção de valor (9) é estimulada ao transformar os conhecimentos técnicos em ferramentas para superar metas coletivas na narrativa lúdica, conectando a prática percussiva à identidade e ao território do estudante.

3.1.1.4 Adequação de fontes variadas

Esta subcategoria refere-se à diversidade de suportes informacionais que o estudante acessa para guiar seu aprendizado musical. A hibridização ocorre ao expandir o componente de adequação de fontes variadas (10) para além dos recursos tradicionais, como as orientações do professor ou o método impresso da aula prática. No design de jogos, essas fontes se diversificam e ganham dinamismo ao se materializarem em plataformas digitais, suportes audiovisuais e elementos de ambientação lúdica que medeiam o acesso ao conhecimento instrumental e cultural. Sob a lente afrorreferenciada da Pretagogia, o próprio

ecossistema do jogo atua como uma fonte viva de informação, onde a estética, as narrativas e os estímulos sonoros funcionam como suportes legítimos para a transmissão de saberes percussivos e ancestrais.

3.1.2 Área de aprendizagem

Esta subcategoria delimita o campo institucional, pedagógico e social onde a prática musical de fato se concretiza. A hibridização teórica se consolida por meio da atividade de aprendizagem (11), que passa a se estruturar através da prática percussiva em ambiente lúdico combinada à vivência cultural coletiva. No cruzamento entre a aula prática e o design de jogos, essa atividade funciona como o espaço de transição onde os conhecimentos técnicos são testados de forma autônoma e dinâmica. Sob a lente da Pretagogia, o campo da atividade é politizado e territorializado, transformando o ato de tocar e jogar em um exercício de engajamento, autonomia e empoderamento histórico e social, em que o estudante se reconhece como produtor de sua própria cultura.

3.1.3 Fontes de informação

Esta subcategoria detalha a origem e as características dos materiais didáticos e lúdicos utilizados no processo de aprendizagem musical. A hibridização se manifesta inicialmente nas fontes ligadas e pertinentes (12), caracterizadas por materiais que se relacionam com a narrativa do jogo, tornando o domínio técnico e cultural indispensável para superar os desafios lúdicos. Esse conjunto de recursos se apoia em fontes legíveis, coerentes e organizadas (13), em que a estruturação do material se traduz na clareza das regras, dos objetivos e dos ciclos de feedback. Na LMTP, essa organização se materializa em uma ambientação integrada a elementos estéticos afrorreferenciados, garantindo que o estudante vivencie o jogo com autonomia e segurança cognitiva. Por fim, as fontes tornam-se relevantes (14) no momento em que o aluno percebe que as estratégias autorregulatórias e os saberes ancestrais mobilizados no jogo não se encerram na atividade lúdica, mas operam como ferramentas de agência cultural e autonomia prática que ele pode transpor para sua performance musical e para a afirmação de sua identidade no território.

3.1.4 Oportunidades

Esta subcategoria diz respeito à frequência e ao tempo disponibilizados para que a apropriação do conhecimento musical de fato aconteça. A hibridização teórica se estabelece na articulação da frequência (15), que garante a regularidade e a constância das sessões de estudo ao estruturar uma rotina semanal dividida entre as aulas práticas preparatórias e a aplicação imediata nos jogos de aprendizagem. Esse fluxo constante é sustentado pelo gerenciamento do tempo (16), dimensionado para ser suficiente, permitindo que o estudante experimente, erre e consolide a aprendizagem percussiva e cultural.

3.2 Apoio à aprendizagem do instrumental musical

Este núcleo contempla as modalidades de apoio direto e indireto ao processo formativo, estruturadas com foco no desenvolvimento metacognitivo e na emancipação do estudante. A hibridização inicia-se na modelagem (17), processo em que o professor ou um colega mais experiente demonstra fisicamente a tarefa percussiva, fornecendo referências claras sobre os conhecimentos musicais, corporais e culturais envolvidos. Essa referência desdobra-se na prática guiada (18), caracterizada pela mediação docente por meio de questionamentos estratégicos e pistas cognitivas que estimulam o aluno a planejar e criar representações mentais para cumprir as metas do jogo. A construção do saber expande-se horizontalmente por meio da prática cooperativa (19), momento em que a dinâmica comunitária e identitária da Pretagogia ganha centralidade, levando os estudantes a discutirem e resolverem coletivamente os desafios rítmicos encontrados tanto nas aulas preparatórias quanto no ambiente lúdico. Por fim, esse suporte pedagógico culmina na prática autônoma (20), na qual o aprendiz, munido dos feedbacks do jogo e da segurança do grupo, executa as tarefas de maneira independente, exercendo plenamente sua agência e autorregulação musical e cultural.

3.3 Avaliação e aprendizagem do instrumental musical

Este núcleo caracteriza os processos avaliativos como ferramentas formativas fundamentais para monitorar avanços, consolidar saberes e fomentar a autonomia do estudante. A hibridização manifesta-se inicialmente na avaliação formativa (21), que ocorre de maneira processual ao longo das aulas práticas e das atividades lúdicas; nela, a mediação docente oferece devolutivas diagnósticas em tempo real, combinando-se aos feedbacks imediatos do design de jogos para que o aluno ajuste sua performance rítmica e cognitiva dinamicamente. Esse processo culmina na autoavaliação (22), momento em que os estudantes são estimulados a refletir criticamente sobre o próprio desempenho e sobre o território de memórias e saberes acessados. Sob a lente da Pretagogia e da LMTP, essa reflexão ganha contornos comunitários ao ser potencializada por perguntas orientadoras do professor em momentos de partilha coletiva, gerando tomadas de consciência que expandem o monitoramento autorregulatório para além do espaço escolar e impulsionam o engajamento no estudo individual.

Em suma, a hibridização conceitual delineada nestes eixos teóricos redesenha o papel da educação musical e percussiva ao transformar a sala de aula em um ambiente de emancipação. Ao articular os componentes da aprendizagem autorregulada às dinâmicas imersivas do design de jogos e à potência político-pedagógica da Pretagogia, o arcabouço metodológico vai além do treinamento técnico instrumental. Espera-se, portanto, que esta estrutura não apenas viabilize o desenvolvimento da autonomia cognitiva e do monitoramento metacognitivo dos estudantes, mas que também funcione como um território seguro de afirmação cultural e territorial, onde o resgate da ancestralidade afro-brasileira e o engajamento lúdico caminhem lado a lado na construção de sujeitos históricos e musicalmente autônomos.

4 Considerações finais

O presente estudo cumpriu seu propósito de estabelecer as bases teórico-metodológicas para a expansão do modelo de Aprendizagem Autorregulada de Nascimento (2022), indicando que a integração entre a abordagem lúdica da Learning Music Through Play

(LMTP) e as matrizes político-pedagógicas da Pretagogia fornece um arcabouço conceitual promissor para o ensino de percussão na Escola Básica de Ensino Fundamental II. Ao analisar e preencher conceitualmente cada um dos 22 componentes originários do modelo de partida, esta pesquisa conseguiu transpor um construto nascido no contexto das bandas de música para a realidade sociocultural e territorializada da escola pública, superando a visão puramente intrapessoal e mecânica que historicamente caracterizou os estudos sobre a autorregulação na performance instrumental.

A originalidade desta hibridização reside no desenho de uma engenharia pedagógica em que a técnica percussiva deixa de ser um fim em si mesma. O ciclo autorregulatório passa a ser ativado pelo engajamento imersivo e pelos feedbacks imediatos dos jogos musicais, ao mesmo tempo em que é profundamente politizado pela corporeidade, oralidade e ancestralidade afrorreferenciadas. Como implicação teórica, o ato de planejar, monitorar e autoavaliar a prática musical no chão da escola consolida-se como um processo intrinsecamente coletivo, dialógico e identitário. O estudante não apenas aprende a gerenciar de forma autônoma suas estratégias cognitivas, mas constrói sua agência ao se reconhecer como sujeito histórico e produtor de sua própria cultura no território.

Por tratar-se de uma etapa inicial de caráter eminentemente teórico e exploratório, a principal limitação deste manuscrito reside na ausência de dados empíricos sobre a recepção e a operacionalização desse modelo hibridizado no cotidiano escolar. Todavia, esta modelagem preliminar oferece as diretrizes necessárias para os desdobramentos práticos da pesquisa de doutorado em andamento. Como próximos passos, aponta-se para a necessidade de implementar esta proposta pedagógica em intervenções reais no contexto da Escola Básica de Ensino Fundamental II de Sobral-CE, utilizando a estrutura institucional da Universidade de Jogos/Jovens Músicos (UJM) para validar empiricamente como esse ciclo autorregulado, lúdico e gingado impacta o desenvolvimento metacognitivo, o engajamento e a afirmação cultural de jovens instrumentistas.

Referências

BANDURA, Albert. *Social foundations of thought and action*: a social cognitive theory. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BOLLER, Sharon; KAPP, Karl. *Jogar para aprender:* tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes*.* Tradução: Sally Tilelli. São Paulo: DVS Editora, 2018.

CARTIER, Sylvie. *Apprendre en lisant au primaire et au secondaire* : mieux comprendre et mieux intervenir. Anjou : Édition CÉC, 2007.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios*: um ensaio sobre música e educação*.* São Paulo: UNESP, 2005.

McPHERSON, Gary E.; RENWICK, James M. Self-regulation and mastery of musical skills. In: ZIMMERMAN, Barry J.; SCHUNK, Dale H. *Handbook of self-regulation of learning and performance.* New York: Routledge, 2011. p. 234–248.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Learning music by playing an instrument: self-regulated learning for instrumental music education. *In:* World conference of International Society for Music Education, 35., 2022, virtual. *Anais [...].* Montreal: ISME, 2022. v. 1, p. 265-270. Disponível em: https://www.isme.org/sites/default/files/2022%20Proceedings%20Full%20Papers%20-%20FINAL%20version%205.1.23.pdf. Acesso em: 14 set. 2026.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (2ª fase). *In:* Congresso nacional da associação brasileira de educação musical, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais [...].* Ouro Preto: ABEM, 2023. v. 5, p. 1–14. Disponível em: https://abem.mus.br/anais-congresso/v5/. Acesso em: 20 set. 2026.

SANTOS, Catherine Furtado dos. Saberes percussivos nas escolas públicas da cidade de Fortaleza. 2017. 110 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SANTOS, Hermetac Leite dos. Capoeira: uma proposta pedagógica de ensino de percussão em escola básica. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (PROFARTES), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

SILVA, Geranilde Costa; PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia*: referencial teórico-metodológico para o ensino da história e cultura africana e dos afrodescendentes. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

ZIMMERMAN, Barry J. Achieving self-regulation: the trial and triumph of adolescence. In: PAJARES, Frank; URDAN, Tim. *Academic motivation of adolescents*. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2002. v. 2, p. 1-27.

ZIMMERMAN, Barry J.; RISEMBERG, Rafael. Becoming a self-regulated writer: a social cognitive perspective. *Contemporary Educational Psychology*, v. 22, n. 1, p. 73-101, 1997.

APRENDER MÚSICA POR MEIO DE JOGOS:

adaptando o modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* à aprendizagem musical na infância

Simpósio

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Francisca Antonia Marcilane Gonçalves Cruz
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
marcilane.cruz@ifce.edu.br

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcotoledo@ufc.br

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de estágio pós-doutoral que investiga a adaptação do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* (Nascimento, 2023) ao contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais. Neste sentido, o estudo tem como objetivo apresentar este processo de adaptação teórico-conceitual e discutir os resultados parciais decorrentes dessa primeira etapa da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa teórico-metodológica, de abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva do *Transfer* (Van der Maren, 1996), que orientou a reinterpretação dos componentes do modelo original em função das especificidades desse novo contexto educativo. O percurso metodológico compreendeu a análise do modelo de origem, a caracterização do novo contexto de aplicação e a adaptação de seus componentes. Como principal resultado, foi elaborada uma proposta de adaptação teórico-conceitual que preserva os fundamentos da aprendizagem autorregulada e reorganiza seus componentes para a aprendizagem musical de crianças de 6 a 11 anos, mediada por jogos musicais. Essa proposta constitui o referencial teórico-metodológico para a implementação do Laboratório *L'Université des jeux(nes) musiciens* no contexto brasileiro orientando a elaboração dos jogos musicais, dos protocolos de observação, dos instrumentos de coleta de dados e das etapas empíricas subsequentes da pesquisa, além de ampliar as possibilidades de aplicação do modelo na Educação Musical.

Palavras-chave: jogos musicais; infância; aprender tocando um instrumento em banda de música.

1 Introdução

Este estudo apresenta um recorte da pesquisa de estágio pós-doutoral intitulada *Implementação do Laboratório L'Université des jeux(nes) musiciens no Curso de Música da UFC – Campus de Sobral: Jogos Musicais, Autorregulação e Formação Reflexiva*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). O estudo corresponde à primeira etapa da investigação e concentra-se na adaptação teórico-conceitual do modelo "Aprender tocando um instrumento em banda de música" (Nascimento, 2023) ao contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais, constituindo a base para o desenvolvimento das etapas empíricas da pesquisa. O *Laboratório L'Université des jeux(nes) musiciens* é inspirado na experiência desenvolvida na Université Laval, no Canadá[7], o qual a autora pode conhecer de perto durante estágio de pesquisa realizado no ano de 2023.

A investigação parte da hipótese de que jogos musicais fundamentados na aprendizagem autorregulada podem favorecer o desenvolvimento da autonomia, da metacognição e das habilidades musicais de crianças em processo de aprendizagem musical. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar este processo de adaptação teórico-conceitual e discutir os resultados parciais decorrentes dessa primeira etapa da pesquisa.

Na perspectiva do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* (Nascimento, 2023), a aprendizagem instrumental é vista como um processo dinâmico de aprendizagem autorregulada, no qual aspectos cognitivos, metacognitivos e motivacionais se articulam em função de objetivos de aprendizagem. O modelo considera, ainda, a influência das experiências individuais do estudante, do contexto musical e das múltiplas fontes de informação presentes durante a prática instrumental (Nascimento; Stervinou, 2025). Por se tratar de um modelo teórico recentemente proposto, sua validação ainda se encontra em desenvolvimento, concentrando-se, inicialmente, em contextos de bandas de música nacionais e internacionais (Nascimento, 2023). Nesse contexto, a investigação de sua aplicabilidade em outros cenários da educação musical, como a aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais, constitui uma possibilidade ainda não explorada.

[7] Página oficial do L'Université des jeux(nes) musiciens (UJM), da Université Laval, Canadá. Disponível em: <https://udejm.com/>. Acesso em: 14 set. 2026.

Conforme o próprio autor, a consolidação deste modelo teórico depende de sua adaptação e validação em diferentes contextos de aprendizagem musical, ampliando as evidências sobre sua aplicabilidade e seu potencial explicativo. Nessa direção, a aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais apresenta características que justificam sua escolha como novo contexto de aplicação do modelo. Diferentemente da prática instrumental em bandas de música, na qual predominam o estudo do repertório, os ensaios coletivos e a atuação do regente, a aprendizagem na infância caracteriza-se pela exploração, pela ludicidade, pela experimentação e pela mediação pedagógica.

Nesse cenário, os jogos musicais ultrapassam a condição de recursos didáticos e passam a ser compreendidos como contextos de aprendizagem capazes de mobilizar processos de planejamento, monitoramento, autorreflexão e desenvolvimento metacognitivo. Ao integrarem dimensões cognitivas, afetivas, sociais e musicais, favorecem experiências de aprendizagem ativas, colaborativas e reflexivas (Brougère, 2002; Swanwick, 2003; Dubé et al., 2024; Dubé, 2025). Nessa perspectiva, propõe-se compreendê-los como contextos capazes de operacionalizar os componentes do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, preservando seus fundamentos teóricos e reinterpretando-os de modo a responder as especificidades da aprendizagem musical na infância.

Ao propor essa adaptação, o presente estudo busca ampliar o campo de aplicação deste modelo teórico, investigando sua pertinência em um contexto pedagógico distinto daquele para o qual foi originalmente concebido. Nesse sentido, para além da transposição de conceitos, este estudo desenvolve um processo de reinterpretação teórico-conceitual que procura preservar os fundamentos da aprendizagem autorregulada e compreender como seus componentes podem se manifestar em experiências de aprendizagem musical, na infância, mediadas por jogos. Os resultados dessa primeira etapa oferecem subsídios para a organização da pesquisa empírica e contribuem para o avanço das discussões sobre a aplicabilidade e o potencial do modelo em diferentes contextos da Educação Musical, fortalecendo o processo de validação proposto por seus autores.

2 Metodologia

Considerando o objetivo deste artigo, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa teórico-metodológica, de abordagem qualitativa, voltada à adaptação do modelo *Aprender tocando um instrumento em banda de música* (Nascimento, 2023) ao contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais. Deste modo, a pesquisa mantém como referência a faixa etária de 6 a 11 anos. Nesta etapa, o estudo concentra-se na adaptação dos componentes do modelo original à luz das especificidades desse novo contexto educativo, produzindo uma proposta teórico-conceitual que subsidiará o desenvolvimento das etapas empíricas da pesquisa de pós-doutorado.

A abordagem qualitativa justifica-se por privilegiar a compreensão dos fenômenos em seus contextos de ocorrência, enfatizando a construção de significados em detrimento da mensuração de variáveis (Bogdan; Biklen, 1994; Creswell; Poth, 2018). Assim, esta etapa da investigação desenvolve um referencial teórico-metodológico capaz de orientar a implementação do Laboratório *L'Université des jeux(nes) musiciens* no contexto brasileiro a definição das categorias analíticas e o planejamento das futuras intervenções pedagógicas.

A condução da investigação fundamenta-se na perspectiva metodológica do *Transfer*, proposta por Van der Maren (1996), compreendida como um processo de adaptação e validação de modelos teóricos em novos contextos de aplicação. Segundo o autor, a transferência de um modelo implica sua reinterpretação em função das especificidades do novo contexto de aplicação, permitindo verificar sua consistência teórica e aperfeiçoar seus componentes conceituais quando necessário (Van der Maren, 1996). Nessa perspectiva, a adaptação proposta neste estudo busca preservar os fundamentos do modelo teórico "Aprender tocando um instrumento em banda de música" (Nascimento, 2023), reorganizando seus componentes de modo a responder às especificidades aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais.

Com base nessa perspectiva metodológica, o processo de adaptação foi organizado em quatro fases interdependentes, que compreendem desde a análise do modelo original até a estruturação da futura investigação empírica. Essas fases, apresentadas no Quadro 1,

sintetizam o percurso metodológico adotado para a reinterpretação do modelo ao novo contexto de aplicação.

Quadro 1: Processo metodológico de adaptação do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* ao contexto da aprendizagem musical na infância

Etapa	Objetivo	Procedimentos	Produto
1. Compreensão do modelo de origem	Identificar os fundamentos e componentes do modelo.	Análise do modelo teórico "Aprender tocando um instrumento em banda de música" identificação de seus componentes estruturantes.	Síntese dos componentes do modelo original.
2. Análise do novo contexto	Caracterizar o contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos.	Revisão da literatura sobre aprendizagem autorregulada, metacognição, jogos musicais e a aprendizagem musical na infância.	Base teórica para a adaptação.
3. Reinterpretação do modelo	Adaptar o modelo ao novo contexto.	Correspondência entre os componentes do modelo e as especificidades dos jogos musicais na aprendizagem musical na infância.	Primeira versão da adaptação teórico-conceitual.
4. Estruturação da investigação empírica	Planejar a etapa de implementação da pesquisa.	Definição das categorias analíticas, planejamento do laboratório e elaboração preliminar dos instrumentos de pesquisa.	Planejamento metodológico da etapa empírica.

Fonte: Elaborado pela 1ª. autora (2026).

As fases descritas foram definidas para que pudessem se articular de forma cumulativa, de modo que os resultados produzidos em cada uma subsidiassem a etapa subsequente. Como produto desse percurso metodológico, obteve-se uma primeira versão da adaptação teórico-conceitual do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* ao contexto aprendizagem musical na infância, bem como a definição das categorias analíticas e dos encaminhamentos metodológicos que orientarão a futura investigação empírica no âmbito do Laboratório *L'Université des jeux(nes) musiciens*.

3 Resultados e discussões

O principal resultado desta primeira etapa da investigação consiste na elaboração de uma adaptação teórico-conceitual do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* ao contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais. Trata-se de um resultado de natureza teórica, decorrente da reinterpretação dos componentes do modelo original à luz das especificidades desse novo contexto educativo, preservando seus fundamentos e reorganizando seus elementos para orientar as etapas empíricas subsequentes da pesquisa (Vide Figura 1 no primeiro artigo deste simpósio que retrata a imagem visual do modelo original elaborado por Nascimento, 2023).

A análise do modelo original permitiu identificar seus componentes estruturantes, que serviram de base para o processo de reinterpretação apresentado no Quadro 2. A caracterização do novo contexto foi realizada a partir de uma revisão da literatura voltada ao ensino de instrumentos musicais por meio de jogos musicais. Foram considerados estudos que abordassem a utilização de jogos no ensino de instrumentos musicais, buscando identificar características da aprendizagem musical na infância, bem como dos processos de autorregulação e metacognição nesse contexto. A partir dessa revisão, foram identificados elementos relacionados, entre outros aspectos, à ludicidade, à interação e colaboração, à autonomia e ao protagonismo da criança, ao estabelecimento de metas e ao monitoramento da própria aprendizagem. Esses elementos subsidiaram a definição das características do novo contexto, utilizadas na etapa de correspondência com os componentes do modelo original.

A adaptação fundamentou-se na compreensão de que, embora o modelo tenha sido originalmente elaborado para a aprendizagem instrumental em bandas de música, seus

pressupostos acerca da aprendizagem autorregulada podem ser ampliados para outros contextos educativos, desde que sejam respeitadas as particularidades dos sujeitos, das práticas pedagógicas e dos ambientes de aprendizagem (Van der Maren, 1996; Nascimento; Stervinou, 2025). As correspondências foram estabelecidas considerando a relação conceitual entre cada componente do modelo original e as características identificadas no novo contexto. Buscou-se preservar a função teórica de cada componente e, simultaneamente, adequá-lo às características da aprendizagem musical na infância mediada por jogos.

O Quadro 2 sintetiza a proposta de reinterpretação dos componentes do modelo para o novo contexto investigado, explicitando as correspondências conceituais estabelecidas entre o modelo original e a aprendizagem musical na infância mediada por jogos. As correspondências apresentadas a seguir constituem hipóteses de operacionalização dos componentes do modelo no novo contexto. As formulações indicam possibilidades de manifestação nas experiências de aprendizagem musical mediadas por jogos e serão submetidas à investigação empírica nas etapas subsequentes da pesquisa.

Quadro 2: Reinterpretação dos componentes do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* para o contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais

Âmbito	Categoria	Componente	Adaptação para a aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais
Situação de Aprendizagem	Atividade de aprendizagem	Processamento de informações de diferentes naturezas	Os jogos podem mobilizar simultaneamente informações sonoras, visuais, corporais e sociais durante a resolução de desafios musicais.
		Integração de várias sessões de estudo	Os jogos podem ser organizados em sequência, permitindo retomar, ampliar e consolidar aprendizagens construídas anteriormente.
		Múltiplos objetivos de aprendizagem	Os jogos podem envolver diferentes objetivos, como escuta, criação, percepção,

Âmbito	Categoria	Componente	Adaptação para a aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais
			execução, improvisação e interação social.
		Variedade de produtos (execução, interpretação etc.)	Os resultados podem incluir produções sonoras, movimentos, improvisações, composições e reflexões compartilhadas etc.
		Reflexão sobre o processo musical	As crianças podem ser incentivadas a verbalizar estratégias, dificuldades e descobertas realizadas durante os jogos.
		Pertinência	Os desafios podem partir das experiências musicais, culturais e lúdicas das crianças.
		Percepção de competência pessoal	Os jogos podem favorecer experiências de sucesso, fortalecendo a confiança para aprender música.
		Percepção de controlabilidade	A criança pode perceber que suas escolhas influenciam o desenvolvimento e os resultados das atividades.
		Percepção de valor	O brincar musical pode tornar a aprendizagem significativa e prazerosa.
		Adequação de fontes variadas	Professor, colegas, instrumentos, objetos sonoros e recursos digitais devem constituir múltiplas fontes de aprendizagem.

Âmbito	Categoria	Componente	Adaptação para a aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais
Apoio à Aprendizagem do instrumento musical*	Área de aprendizagem	Atividade de aprendizagem	Os jogos musicais podem se configurar como um contexto propício para o desenvolvimento da aprendizagem autorregulada.
	Fontes de informação	Ligadas e pertinentes	Os materiais devem dialogar com os objetivos musicais e com o desenvolvimento infantil.
		Legíveis, coerentes e organizadas	Regras, materiais e orientações devem ser claras e adequadas para as crianças.
		Relevantes	Os recursos devem favorecer experiências musicais progressivas e significativas.
	Oportunidades	Frequência	As atividades lúdicas podem ser desenvolvidas de forma contínua ao longo do processo educativo.
		Tempo	O tempo destinado aos jogos deve possibilitar exploração, reflexão e consolidação das aprendizagens.
		Modelagem	O professor deve demonstrar procedimentos, estratégias e formas de participação antes dos jogos.
		Prática guiada	O professor deve acompanhar as atividades por meio de perguntas, pistas e orientações graduais.
		Prática cooperativa	As crianças devem resolver desafios musicais em pares ou

Âmbito	Categoria	Componente	Adaptação para a aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais
			pequenos grupos, compartilhando estratégias.
		Prática autônoma	Progressivamente, as crianças podem assumir maior autonomia na condução das atividades e na resolução dos desafios.
Avaliação e Aprendizagem*		Avaliação formativa	O professor deve acompanhar continuamente o desenvolvimento musical e autorregulatório durante os jogos, oferecendo devolutivas imediatas.
		Autoavaliação	As crianças devem refletem sobre suas estratégias, dificuldades, conquistas e possibilidades de aprimoramento ao final das atividades.

* Nos âmbitos "Apoio à Aprendizagem" e "Avaliação e Aprendizagem", Nascimento (2023) apresenta diretamente os componentes, sem subdividi-los em categorias. Por essa razão, a coluna "Categoria" não se aplica a esses âmbitos.
Fonte: elaborada pela 1ª. autora (2026) com base em Nascimento (2023).

A análise dos componentes evidencia que a estrutura conceitual do modelo oferece elementos passíveis de reinterpretação para o contexto da aprendizagem musical na infância mediada por jogos musicais. As adaptações propostas preservam a organização geral do modelo e redefinem sua operacionalização em função das especificidades desse contexto educativo. Nessa perspectiva, a adaptação constitui uma hipótese teórico-metodológica a ser examinada nas etapas empíricas da pesquisa.

3.1 Adaptação dos componentes do modelo

A adaptação concentra-se nos 22 componentes que estruturam a versão do modelo original apresentada por Nascimento (2023). Embora o modelo tenha recebido posteriormente novos componentes, esta análise toma como referência exclusivamente a versão publicada em 2023, mantendo os 22 componentes em sua função conceitual e adaptando-os em função das características do novo contexto. Assim, não houve, nesta etapa, exclusão, alteração da função conceitual ou criação de novos componentes.

Conforme sintetizado no Quadro 2, essa reinterpretação incidiu sobre os três âmbitos que estruturam o modelo: Situação de Aprendizagem, Apoio e Avaliação. Foi mantida sua lógica organizadora e redefinida a forma como seus componentes se manifestam em um contexto pedagógico distinto daquele para o qual o modelo foi originalmente concebido.

No âmbito **Situação de Aprendizagem**, as principais adaptações concentraram-se na reorganização das atividades de aprendizagem. Enquanto, no ambiente das bandas de música, as atividades estão orientadas pelo estudo do repertório, pelos ensaios coletivos e pelo aperfeiçoamento da execução instrumental, no contexto desta investigação elas são estruturadas em torno de desafios progressivos. Nesta perspectiva, os jogos musicais são compreendidos como contextos de aprendizagem que favorecem a exploração, a interação e a construção ativa do conhecimento musical (Brougère, 2002; Swanwick, 2003).

Essa reconfiguração repercute diretamente sobre componentes como *processamento de informações de diferentes naturezas*; *integração de várias sessões de estudo; múltiplos objetivos de aprendizagem; variedade de produtos,* e *reflexão sobre o processo musical*. Esses componentes passam a contemplar experiências de exploração sonora, improvisação, criação, movimento corporal, resolução de problemas musicais e verbalização das estratégias utilizadas pelas crianças. Tais experiências são coerentes com abordagens que compreendem a aprendizagem musical como um processo ativo, construído por meio da experimentação, da interação e da reflexão sobre a própria ação musical (Swanwick, 2003; Delalande, 2019; Dubé et al., 2024).

Ainda nesse âmbito, componentes relacionados à motivação também assumem novos significados. A pertinência das atividades deixa de estar vinculada exclusivamente ao repertório da banda e passa a considerar as experiências musicais, culturais e lúdicas das crianças. De forma semelhante, a percepção de competência, de controlabilidade e de valor

é favorecida por experiências de sucesso, pela possibilidade de escolha, pela cooperação entre pares e pelo caráter desafiador e prazeroso das atividades propostas. Tais elementos constituem importantes fontes para o desenvolvimento das crenças de autoeficácia e da motivação para aprender (Bandura, 1997).

As categorias Área de Aprendizagem, Fontes de Informação e Oportunidades também foram reinterpretadas. Nessa adaptação, os jogos musicais passam a constituir o principal contexto de aprendizagem, exigindo materiais adequados ao desenvolvimento infantil, organizados de forma clara, significativa e coerente com os objetivos pedagógicos. Do mesmo modo, a frequência das atividades e o tempo destinado às experiências lúdicas tornam-se elementos essenciais para favorecer a continuidade do processo de aprendizagem, permitindo que as crianças retomem estratégias, consolidem conhecimentos e ampliem progressivamente sua autonomia.

O segundo âmbito, **Apoio à Aprendizagem do Instrumento Musical**, preserva a progressão proposta por Nascimento (2023), porém reinterpretada à luz das especificidades da infância. A *modelagem* continua desempenhando papel fundamental, agora realizada pelo professor-mediador durante a apresentação dos jogos e das estratégias musicais. A *prática guiada* manifesta-se nas intervenções pedagógicas que orientam a resolução dos desafios, enquanto a *prática cooperativa* passa a valorizar as interações entre pares como espaço de construção compartilhada do conhecimento musical. Progressivamente, essas experiências conduzem à *prática autônoma*, na qual as crianças assumem maior protagonismo na condução das atividades, na tomada de decisões e na utilização das estratégias construídas durante os jogos, favorecendo o desenvolvimento gradual da autonomia e da autorregulação da aprendizagem (Zimmerman, 2002).

Por fim, o âmbito **Avaliação e Aprendizagem** também foi reinterpretado. A *avaliação formativa* permanece como elemento central do modelo, ocorrendo durante toda a realização das atividades por meio da observação contínua do professor e da oferta de devolutivas que auxiliam o monitoramento da aprendizagem. Paralelamente, a *autoavaliação* passa a ser favorecida por momentos de diálogo e reflexão, nos quais as crianças analisam suas estratégias, identificam dificuldades, reconhecem conquistas e projetam novas possibilidades

de ação. Esses processos favorecem o desenvolvimento da autorreflexão, considerada uma das dimensões centrais da aprendizagem autorregulada (Zimmerman, 2000).

As adaptações propostas preservam os fundamentos da aprendizagem autorregulada presentes no modelo original, ao mesmo tempo em que ampliam seu campo de aplicação para um contexto em que a ludicidade, a mediação pedagógica, as interações sociais e a exploração musical constituem elementos centrais do processo educativo.

3.2 Implicações da adaptação para o desenvolvimento da pesquisa

A adaptação teórico-conceitual apresentada constitui o principal resultado desta etapa da pesquisa e representa o referencial que orientará o desenvolvimento das fases empíricas do estágio pós-doutoral. Esse processo permitiu propor formas de operacionalização do modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música*, para a aprendizagem musical na infância, estabelecendo correspondências entre seus componentes originais e as características pedagógicas dos jogos musicais.

Como resultado desse processo, foram definidos os referenciais analíticos que orientarão a implementação do Laboratório *L'Université des jeux(nes) musiciens*. Os componentes reinterpretados passarão a subsidiar a elaboração dos jogos musicais e a construção dos protocolos de observação, dos instrumentos de coleta de dados e dos procedimentos de análise, possibilitando investigar como os processos de aprendizagem autorregulada se manifestam durante as experiências musicais desenvolvidas com as crianças.

Sob a perspectiva metodológica do *Transfer* (Van der Maren, 1996), esta etapa evidencia que a adaptação de modelos teóricos, além de favorecer a transposição de conceitos entre diferentes contextos educativos, proporciona uma reinterpretação à luz das especificidades do novo ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, ao preservar a estrutura conceitual do modelo proposto por Nascimento (2023) e reinterpretando seus componentes para o contexto dos jogos musicais, este estudo contribui para a ampliação das possibilidades de aplicação do modelo e oferece novos elementos para futuras investigações sobre aprendizagem autorregulada na Educação Musical.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados aqui apresentados correspondem aos produtos da etapa de adaptação teórico-conceitual e não permitem inferir

a efetividade pedagógica da proposta. Essa avaliação será objeto das etapas empíricas subsequentes, quando a implementação do laboratório possibilitará analisar como os componentes do modelo se manifestam nas experiências de aprendizagem musical mediadas por jogos e em que medida contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da metacognição e das habilidades musicais das crianças.

4 Considerações finais

A adaptação teórico-conceitual apresentada neste estudo evidencia que o modelo teórico *Aprender tocando um instrumento em banda de música* possui potencial para dialogar com contextos de aprendizagem musical distintos daquele para o qual foi originalmente concebido. Ao ser reinterpretado à luz das especificidades do aprendizado musical na infância por meio de jogos musicais, o modelo preserva seus fundamentos relacionados à aprendizagem autorregulada e amplia suas possibilidades de aplicação na Educação Musical, oferecendo um referencial capaz de orientar a organização das práticas pedagógicas e a investigação dos processos de aprendizagem nesse contexto.

Este estudo explicita um percurso de adaptação fundamentado teoricamente, demonstrando que modelos explicativos podem ser ressignificados sem perder sua coerência conceitual quando considerados os elementos constitutivos do novo ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa também evidencia a contribuição da perspectiva metodológica do *Transfer* para processos de adaptação de modelos teóricos em Educação Musical.

Como se trata de uma etapa inicial da investigação, a proposta apresentada assume caráter teórico e deverá ser examinada nas fases empíricas subsequentes. A implementação do Laboratório *L'Université des jeux(nes) musiciens* permitirá analisar como os componentes reinterpretados se manifestam nas experiências de aprendizagem das crianças e em que medida o modelo favorece a compreensão dos processos de autorregulação, metacognição e desenvolvimento musical em contextos mediados por jogos. Espera-se, desse modo, contribuir tanto para o processo de validação do modelo quanto para o fortalecimento das discussões sobre práticas pedagógicas que articulem ludicidade, aprendizagem autorregulada e Educação Musical na infância.

Referências

BANDURA, Albert. *Self-efficacy:* the exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. *Qualitative inquiry and research design:* choosing among five approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

DELALANDE, François. *A música é um jogo de criança.* São Paulo: Peirópolis, 2019.

DUBÉ, Francis. El aprendizaje musical a través del juego: crear una experiencia positiva y enriquecedora para los estudiantes. *REM. Revista Chilena de Educación Musical, [S. l.]*, n. 1, p. 3–31, 2025. Disponível em: https://revistas.umce.cl/index.php/rmcp/article/view/3153. Acesso em: 29 jun. 2026.

NASCIMENTO, M. A. T. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (2ª fase). *In:* Congresso nacional da associação brasileira de educação musical, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais [...].* Ouro Preto: ABEM, 2023. v. 5, p. 1–14.

NASCIMENTO, M. A. T. STERVINOU, Adeline. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (1ª. Fase). *REM - Revista Chilena de Educación Musical.* Vol. 1, n, p. 39 – 45. 2025. Disponível em: https://revistas.umce.cl/index.php/rmcp/pt_BR/article/view/3148 Acesso em: 14 set. 2026.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VAN DER MAREN, Jean-Marie. *Méthodes de recherche pour l'éducation.* Montréal: Presses de l'Université de Montréal; Bruxelles: De Boeck Université, 1996.

ZIMMERMAN, Barry J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, Monique; PINTRICH, Paul R.; ZEIDNER, Moshe. *Handbook of self-regulation.* San Diego: Academic Press, 2000. p. 13–39.

ZIMMERMAN, Barry J. *Becoming a self-regulated learner:* an overview. Theory Into Practice, Columbus, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.